

AFIRMATIVA

PLURAL

ANO 1 - Nº 4 - AFROBRAS

PAULO PAIM:

**Três anos de
Durban e o
Estatuto da
Igualdade
Racial**

**ANTONIO
ERMÍRIO DE
MORAES:**
**Educação:
prioridade nº 1**

**"SÃO PAULO TEM ORGULHO
DE TER A FACULDADE
ZUMBI DOS PALMARES"**

Governador do Estado de São Paulo - Geraldo Alckmin

YES!

CHEGARAM OS KITS!



 **Colombo**

KIT 1 R\$ 199,95



KIT 2 R\$ 299,95



Apresentando o original deste anúncio, e preenchendo nosso cadastro em uma de nossas lojas, você ganha um desconto especial de 10%. Promoção válida até 30/11/2004.



*PARCELA MÍNIMA DE R\$ 25,00.
CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO.

**TUDO EM ATÉ 12 x
SEM JUROS!**

NO CARTÃO COLOMBO AURA*

 **Colombo**
O Espaço da Moda

www.camisariacolombo.com.br

São Paulo, Campinas, Juiz de Fora, Santos, São Carlos,
São José do Rio Preto, Brasília, Goiânia e Recife.

Promoção válida até o final do estoque. Exceto Belém, Florianópolis, Franca, Ribeirão Preto, Aracaju, Rondonópolis, e Curitiba. Os itens estão divididos proporcionalmente entre todas nossas lojas.
Referências: Kit 1 Terno (1002), Camisa (0901/0902/0903/0904/0905/0911/0301/0302/0303/0304/0311), Gravata (7500/7504/7508), Cinto (6000/6005/6066), Sapato (6060/6090/6099/6189), R\$ 199,95.
Kit 2 Terno (1405/1515/1032/1033), Camisa (0901/0902/0903/0904/0905/0911/0301/0302/0303/0304/0311), Gravata (7500/7504/7508), Cinto (6000/6005/6066), Sapato (6060/6090/6099/6189/6616), R\$ 299,95.



ORGULHO DA CIDADE!

“A Zumbi dos Palmares é muito importante para São Paulo, além de ser um presente para a cidade, tem importância histórica para o País no sentido de dar oportunidade ao desenvolvimento.”

Ao ouvir estas palavras do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, ao proferir Aula Magna no último dia 25 de agosto para os alunos da Zumbi dos Palmares e inaugurar o Centro de Inclusão Digital, todos nós - da Afrobras e da Faculdade - nos sentimos orgulhosos e quase recompensados por toda a luta “travada” para fazer a Zumbi funcionar e, o mais importante, com a qualidade que tem hoje.

Quando digo quase recompensados, falo por mim própria, porque sinto que uma parte dos nossos alunos - os beneficiários -, ainda não conseguiu captar e “vestir” a real importância desta faculdade, única no Brasil e na América Latina, que tem em seu corpo discente 80% de negros e afro-descendentes. Nunca vimos por aqui, uma classe como a nossa, com 50 negros e 10 brancos.

Sempre que passo pelas classes e vejo essa imagem, sinto uma forte emoção e ao mesmo tempo, uma inveja saudosa, pois queria ter estudado em um ambiente como esse, onde me visse refletida num espelho. Mas infelizmente, eu, como quase a totalidade dos meus “brothers” que tiveram a oportunidade de fazer uma faculdade, nos sentimos sozinhos, estranhos no ninho. Toda vez que vejo essa garotada, tenho vontade de falar, falar e falar do nosso projeto que, na verdade, é deles e para eles, até que eles conseguissem alcançar a enormidade e o significado real de tudo. Mas, enfim, como diz o nosso reitor: “os sonhos são nossos e não podemos exigir que os outros os sonhem”.

Nesta edição, trazemos uma matéria sobre 1º Seminário Nacional de Saúde da População Negra, realizado mais que na hora, pois alguns exemplos significativos mostram a necessidade de uma vigorosa política voltada para essa população. É a primeira vez que o Governo Federal abre espaço para a discussão do racismo dentro dos serviços de saúde do país.

Esta edição está muito bonita e com forte conteúdo, com artigos e entrevistas de especialistas e pessoas ilustres, que gostam de colaborar com nossa entidade e com nossa revista, entre eles, Nelson Maculan, Marco Aurélio de Mello, Ivan Zurita, Antonio Ermírio de Moraes, além, claro, do governador Geraldo Alckmin.

Boa leitura

Francisca Rodrigues

Editora

“Sem Educação não há liberdade”.

AFIRMATIVA

é uma publicação da Afrobras Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, com periodicidade bimestral. Ano I, Número 1 - Rua Pedro Vicente, 232, Ponte Pequena, São Paulo/SP - Brasil - CEP 01109-010 - Tel.: (55-11)3326.4149 - 3326.2176 - www.afrobras.org.br
Conselho Editorial: José Vicente, Francisca Rodrigues, Cristina Jorge e Joshua Onome Imoniana, Ruth Lopes, Raquel Lopes, Jarbas Vargas Nascimento, Nanci Valadares de Carvalho, Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Humberto Adami, Braz de Araújo, Felice Cardinali e Sônia Guimarães. Direção Editorial e Redação: Francisca Rodrigues - MTb. 14.845 - francisca@afrobras.org.br Redação e Publicidade: Maximagem Assessoria em Comunicação mim@maximagemmidia.com.br - Tel.: (11) 3326-6084 - Ana Luiza Biazeto (analuiza@afrobras.org.br) - Daniela Gomes (daniela@afrobras.org.br) - Jornalista: Zulmira Felício - MTb.11.316 zulmirafelicio@terra.com.br - Revisão: Vera Moreira - Fotografia: J.C.Santos - Colaboradores: Antonio Ermírio de Moraes, Marco Aurélio Melo, Nelson Maculan, Osmar Teixeira Gaspar, Paulo Paim, Rosenildo Gomes Ferreira



Projeto Gráfico e Capa
AC² - Arte Criação & Comunicação -
Tel.: 11-3856.9053 - www.artec2.com.br -
artec2@artec2.com.br



AFROBRAS - Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural
A revista AFIRMATIVA é uma publicação da Afrobras. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas. A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com a autorização expressa da Editora e com citação da fonte.

ENTREVISTA

IVAN ZURITA - uma vida de dedicação e sucesso

Educação

PRIORIDADE Nº 1

ANTONIO ERMÍRIO DE MORAES

PÁG. 9



■ Vimos respeitosamente, agradecer a Afirmativa pela publicação do Artigo “Plano Marshal à Brasileira” de autoria do nosso presidente, Dr. Miguel Ignatios. Aproveitamos para cumprimentar a senhora editora e toda a equipe pela qualidade editorial da Afirmativa, reiterando nossos mais elevados votos de estima e apreço.

Parabéns.

Cordialmente.

Prof. Agostinho Turbian

Diretor Superintendente

FENADVB

■ Agradeço a gentileza da remessa do exemplar da Revista AFIRMATIVA número 3, Julho/Agosto, a esta Procuradoria Regional do Trabalho da 3ª Região e informo-lhe que será encaminhada à nossa biblioteca, após ampla divulgação para conhecimento dos Membros que atuam nesta Regional, inclusive no Ofício de Uberlândia / MG.

Cordiais cumprimentos.

Marilza Geralda do Nascimento

Procuradora - Chefe da

PRT / 3ª Região

■ Acuso recebimento e agradeço gentil remessa do exemplar da Revista Afirmativa, Ano 1 – Julho / Agosto – nº 3, editada pela ONG AFROBRAS – Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural. Informo que determinei sua incorporação ao acervo da biblioteca desta Regional.

Atenciosamente,

Evanna Soares

Procuradora Regional do Trabalho

Chefe da PRT – 22ª Região (PI)



Responsabilidade Social

O RAP, A JUVENTUDE E O

EXTERMÍNIO RACIAL

ROSENILDO GOMES FERREIRA

PAG: 15

Saúde

EU TIVE CÂNCER DE MAMA

YOLANDA SERRANO MEANA

PÁG. 18

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

PÁG. 22

Consciência Negra

TROFÉU RAÇA NEGRA

PÁG. 26

UMA VIDA DE DEDICAÇÃO E SUCESSO



Uma vida dedicada a uma das maiores empresas mundiais. Em 1973 começou a trabalhar como gerente de produtos e vendas e desde maio de 2001, Ivan Zurita é presidente da Nestlé. É também um Comendador participativo da Afrobras, sempre auxiliando e procurando atender as solicitações da entidade. Formado em Economia pela Universidade Mackenzie, é especialista em Marketing pela Universidade de Nova Iorque, com Curso de Alta Gerência no International Institute of Management Development (IMD), na Suíça.

IVAN ZURITA FALOU PARA AFIRMATIVA, UMA REVISTA QUE ELE LÊ E RECOMENDA.

AFIRMATIVA: Fale um pouco da sua trajetória pessoal e profissional

IVAN ZURITA: Dediquei toda minha vida à Nestlé, onde comecei a trabalhar em 1973, como gerente de produtos e vendas. Logo em seguida fui diretor comercial da empresa no Chile e Argentina por oito anos. Após esse período ocupei o cargo de diretor-presidente para a América Central por três anos, de 1994 a 1997. Posteriormente, assumi a presidência da Nestlé México por quatro anos, antes de regressar ao Brasil em maio de 2001, após dezessete anos fora do País, para ser o presidente da Nestlé Brasil.

AFIRMATIVA: Qual o tamanho da empresa atualmente?

ZURITA: Nós estamos no Brasil desde 1921, quando foi inaugurada nossa primeira unidade, na cidade de Araras (SP). Faturamos R\$ 9,6 bilhões em 2003, o que faz da operação do Brasil a segunda maior do grupo em volume e a quinta em faturamento.

AFIRMATIVA: Qual a importância do trabalho na área social para a Nestlé?

ZURITA: A Nestlé, desde sua fundação, mantém preocupação e compromisso constantes com a sociedade. A empresa nasceu graças à criação de um produto voltado para crianças com problemas de desnutrição - a Farinha Láctea -, por isso a preocupação social é inerente a nossa empresa. Hoje buscamos, cada vez mais, ampliar nossas ações de responsabilidade social, com iniciativas diretamente ligadas à comunidade, cultura, educação e meio-ambiente. Nessa área o Programa Nutrir é, sem dúvida, nosso grande exemplo.

AFIRMATIVA: O que é esse programa?

ZURITA: O Nutrir é um programa de educação alimentar criado em 1999, com o objetivo de combater a desnutrição e o desperdício dos alimentos, por meio da informação, da parceria com o voluntariado e da capacitação. Somente em

2003, investimos R\$ 1,2 milhão em benefício de 80 mil crianças e 329 instituições em 18 municípios dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul. Hoje o Nutrir é referência para as demais unidades da Nestlé no mundo.

AFIRMATIVA: A Nestlé desenvolve outros projetos? Quais?

ZURITA: Desenvolvemos vários. Um projeto de grande sucesso e relevância é o "Viagem Nestlé pela Literatura", realizado desde 1999 pela Fundação Nestlé de Cultura com apoio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação. Com investimento de R\$ 2 milhões, o Viagem propõe aos estudantes de 8ª série e do ensino médio um concurso literário com o objetivo de incentivar o hábito de leitura, promover a formação de jovens críticos e contribuir para a capacitação de professores para o ensino de Literatura.

AFIRMATIVA: Recente propaganda da Nestlé tem uma modelo negra em destaque. Isso faz parte de uma política da empresa?

ZURITA: A Nestlé, em seus 83 anos no Brasil, sempre se comunicou com o brasileiro de maneira geral, independentemente do local em que ele vive, se no Norte, se no Sul, de sua cor, etnia ou religião. O Brasil é um país de dimensões continentais, plural e de crenças diversas. Nossa riqueza e nossa diversidade cultural são frutos exatamente dessa mistura. Compreender e respeitar essas diferenças e ter habilidade para falar com todos os brasileiros ao longo de nossa história no Brasil, é o que faz com que a Nestlé, reconhecidamente, seja a mais brasileira das multinacionais.

AFIRMATIVA: Essa preocupação com a educação fez com que a Nestlé doasse 50 computadores para a Faculdade Zumbi dos Palmares?

ZURITA: A doação dos microcomputadores, que muito nos alegra, faz parte de um contexto muito mais amplo: a convicção que sempre tivemos de que a educação é a mais poderosa ferramenta de inclusão social de uma nação. E é por

"A Faculdade Zumbi dos Palmares tem realizado um trabalho de vanguarda, sério e de extraordinário valor no que diz respeito à inclusão social, por meio da educação, qualificação e capacitação"

isso que há mais de 40 anos a Nestlé apóia e incentiva a formação educacional de milhares de brasileiros.

AFIRMATIVA: Como o Sr. avalia o trabalho da Zumbi dos Palmares?

ZURITA: A Faculdade Zumbi dos Palmares tem realizado um trabalho de vanguarda, sério e de extraordinário valor no que diz respeito à inclusão social, por meio da educação, qualificação e capacitação. Por ter uma forte visão humanística, técnica e desenvolvimentista, tenho absoluta certeza que a Faculdade Zumbi dos Palmares desempenhará, cada vez mais, papel de destaque no ensino superior brasileiro.





Nelson Maculan - Secretário Nacional de Educação Superior

A Inclusão Racial na Educação Superior

forma adequada, todas as formas de exclusão social, especialmente a racial e étnica, que direção escolher como a mais desejável para a atividade legislativa; que tipo de estímulo sustentar para a formulação de políticas públicas de combate à discriminação.

O fato é que temos que politizar a inclusão das camadas de baixa renda, nelas tratando - com especialidade - negros e índios. É fundamental que as políticas públicas se orientem pelo entendimento de que não basta apenas resolver a questão da desigualdade econômica para que se processe a inclusão de grupos étnicos e raciais. O discurso político ideológico, não importa se conservador ou progressista, de esquerda ou de direita, não tem conseguido dar conta de compreender as sutilezas e os disfarces do sistema excludente brasileiro, que aparta não só os pobres, muito mais os pobres negros e índios, como mostram os dados.

A luta por medidas sociais de caráter compensatório não deve abandonar o desafio que representa um outro modelo de desenvolvimento capaz de promover a dignidade de todos, justiça social e solidariedade. A defesa de políticas específicas não deve e não pode significar uma subestimação da necessidade de se promover a luta geral que beneficie a todos. Assim, políticas públicas que se orientam no sentido de garantir os direitos de todos não podem deixar de lado que, para além da exploração e espoliação econômica, impõe-se a garantia dos direitos dos oprimidos e excluídos por suas diferenças étnicas, raciais, de gênero ou de qualquer outra espécie, diferenças estas ainda pouco percebidas pelos atores históricos das lutas de classe.

Reparar é, pois, uma tentativa de corrigir desigualdades, a partir de ações políticas, econômicas, sociais, jurídicas, entre outras que busquem restaurar a auto-estima, a dignidade, a integridade da memória cultural, física e psicológica dos negros e índios no Brasil; que

promovam o resgate do patrimônio cultural, artístico religioso e principalmente a ascensão sócio-econômica e educacional dos negros e índios atingidos pela herança criminoso do racismo e da exclusão social.

Neste contexto é que o Ministério da Educação vem estudando e discutindo com outros órgãos de governo e com a sociedade civil, a organização e implementação da política pública de acesso e permanência de negros e índios na educação superior. Nesse sentido, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva estará enviando para esta Casa o Projeto de Lei que institui o Programa **“Universidade para Todos”** voltado ao acesso democrático nas instituições de ensino não-público e prevendo a utilização das vagas ociosas das instituições de ensino superior privadas, por meio da concessão de bolsas a estudantes originários de famílias de baixa renda. As bolsas serão concedidas pelas próprias instituições, mediante processo seletivo regulamentado pelo Ministério da Educação.

A adesão das instituições de ensino ao programa se fará por intermédio de convênios com o governo federal, concedendo-se a isenção de alguns impostos e contribuições. Em relação às Universidades Federais, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva estará, ainda, muito brevemente, encaminhando à apreciação dos Senhores Parlamentares, Projeto de Lei que institui **Sistema Especial de Reserva de Vagas** para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior que, pelo Projeto de Lei citado, deverá reservar, em cada concurso de seleção para ingresso nos cursos de graduação, o mínimo de cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

O fato é que a reserva de vagas para negros e índios nas instituições de educação superior nos coloca diante do desafio de admitir a

Na última década, o grave problema das desigualdades sociais, econômicas, raciais e étnicas, assumiu lugar de destaque em debates entre a sociedade civil, a comunidade acadêmica e governos, fazendo emergir, como temática das mais relevantes, a questão da promoção da igualdade racial e étnica.

A posição do governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, neste tema, é clara desde a campanha, onde se compromete com a implantação de políticas de ação afirmativa para negros e índios nas universidades.

Vivemos numa sociedade onde se celebra a “democracia racial” — o que acabou por se traduzir num senso comum que atribui à nossa auto-identidade social um valor que procura distingui-la de tantas outras sociedades. Por esta razão, quando tratamos de ações afirmativas como forma de combate ao racismo, em verdade, o nosso trabalho está orientado para o aprofundamento da democracia no Brasil.

Para o novo estado brasileiro que expresse um novo ciclo histórico e político, o combate às desigualdades e opressões, de todos os gêneros e tipos, deve estar colocado como desafio prioritário de sua agenda política e social.

No que concerne às políticas de Estado, a urgência está colocada na prática. Temos prioridade em resolver como combater, de

exclusão e trabalhar politicamente contra ela. Estudos realizados nos Estados Unidos, país que adotou um importante programa de ação afirmativa nas escolas, defendem que a diversidade de gênero, racial e étnica é, especialmente, importante para uma Universidade que pretende responder aos desafios do século XXI. O fato é que a diversidade incorporada ao processo pedagógico e educativo, bem como à pesquisa, qualifica o processo de formação e o saber veiculado pelas Universidades, o que resulta, inclusive, em revisão de teorias e os conteúdos já estabelecidos que são passados em inúmeras disciplinas das nossas universidades. O olhar não-branco sobre inúmeras dimensões do conhecimento humano representa o emergir de novos paradigmas para o conhecimento. No âmbito específico da Educação também

devem ser ressaltadas as diretrizes da Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001 – *Plano Nacional de Educação*, que estabelece a necessidade de políticas de inclusão de minorias étnicas.

Nossa reflexão, sobre o tema da inclusão racial, nos leva a constatação de que muitas Universidades, que já implantaram o sistema de reserva especial de vagas para negros e índios, sofrem ante a perspectiva de ações judiciais em razão da ausência de lei federal que regule o tema. Constatou-se, também, que universidades que almejam implantar o sistema, têm dúvidas quanto ao enfrentamento de resistências providas de setores mais conservadores, no âmbito universitário. Tais perspectivas, consideradas pelo GTI, tornaram imprescindível a formalização de instrumentos jurídicos, de maneira a dar suporte legal às instituições de educação superior que se

propõem a implementar políticas de ações afirmativas.

Nesse sentido é que Ministério da Educação entende que as ações afirmativas agregarão, e certamente virão revisar, muito do conhecimento acadêmico produzido em nossas universidades, retratando a real experiência social e histórica do Brasil. O esforço pela construção de políticas pública, para o combate e erradicação do racismo nas universidades brasileiras, procura sintonizar-se com os desafios postos pela inequívoca necessidade de inclusão de parcelas significativas da população brasileira, no processo de construção de novos saberes e novas práticas capazes de superar a homogeneização elitista, que hoje é a face desigual e injusta da nossa comunidade universitária.



EDUCAÇÃO: PRIORIDADE Nº 1

por:

Antonio Ermirio de Moraes

A publicidade feita pela ONU do Relatório do Desenvolvimento Humano 2004 gerou muita polêmica no Brasil, em especial no que tange à situação da educação. Muitos argumentaram que a utilização dos dados do Censo de 2000 pioraram o quadro educacional do Brasil, que poderia ser melhor espelhado por estatísticas mais recentes.

Deixando de lado a controvérsia metodológica, ninguém pode ficar satisfeito com a educação da nossa população. É verdade que tivemos avanços significativos nos últimos dez anos: caiu a taxa de analfabetismo e subiu o número de crianças matriculadas nas escolas. Mas isso está longe das nossas necessidades quando se considera a trajetória da economia globalizada na nova sociedade de conhecimento.

Hoje em dia, um brasileiro jovem entra no mercado de trabalho com seis anos de escola, sendo que a média da força de trabalho, considerando-se todas as idades, é de apenas 4,5 anos de escola. Isso é muito pouco quando se considera a média de 11 anos que prevalece nas nações mais ricas e de oito anos que caracteriza os países de desenvolvimento médio.

Para competir em pé de igualdade, o Brasil precisaria estar formando todos os jovens no ensino médio. Essa é a conclusão de um recente estudo comparativo (‘‘Brasil Justo, Competitivo e Sustentável’’, Banco Mundial, 2002).

O maior desafio do Brasil continua sendo a melhoria do ensino na sala de aula. Nesse campo, os pesquisadores do Banco Mundial citam experiências bem-sucedidas realizadas,



por exemplo, na Índia, na China e no Chile. Tais países colocaram força total na melhoria dos professores e das escolas ao longo de dez anos, o que produziu uma mudança expressiva na qualidade do ensino e na aprendizagem das crianças.

Já passamos da época de aplaudir a matrícula das crianças nas escolas. Isso é necessário, sem dúvida, mas está longe de ser suficiente. O Brasil está muito atrasado nesse campo. Os cursos para a formação de professores estão vazios. Faltam 250 mil mestres para o ensino médio. As condições das escolas e das bibliotecas continuam precárias.

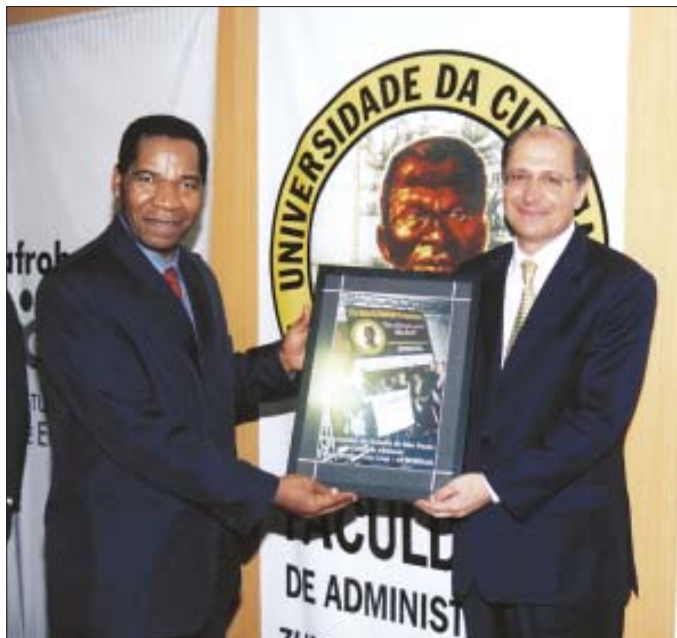
Nem sempre é a escassez de recursos que responde por tais deficiências. Há poucas semanas, a imprensa divulgou que o Ministério da Educação tinha cerca de 11 milhões de livros estocados em armazéns precários, quando esses livros deveriam estar nas mãos dos alunos. Isso é um escândalo!

Igual gravidade tem a burocracia excessiva, que continua consumindo mais de 50% das verbas públicas para a educação. A diferença de recursos que saem de Brasília e chegam às salas de aula é monumental e inaceitável.

O mais fundamental, portanto, é a melhoria substancial da qualidade dos professores e das condições em que trabalham. Isso exige um esforço de mobilização nacional, com muita deliberação e sem interrupções. É a cruzada que está faltando para o Brasil dar o salto que precisa em matéria de educação. Só educando venceremos.



“A ZUMBI DOS PALMARES É MUITO IMPORTANTE PARA SÃO PAULO”



“A Faculdade Zumbi dos Palmares é hoje uma realidade que devemos comemorar e apoiar para que ela cresça. Esta faculdade, além de ser um presente para São Paulo, tem importância histórica para o País no sentido de dar oportunidade ao desenvolvimento”.



Estas foram algumas das palavras do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, ao proferir Aula Magna no último dia 25 de agosto, para os alunos da Zumbi dos Palmares e bolsistas da Afrobras, que fazem parte do projeto “Mais Negros nas Universidades”. “O conhecimento é questão de soberania nacional, para uma sociedade mais justa e fraterna”, salientou o governador.

Durante sua aula, Alckmin sugeriu que a Secretaria Estadual da Cultura instale um pólo do Projeto Guri na Faculdade Zumbi dos Palmares, e que a Secretaria de Relações do Trabalho, juntamente com o Governo do Estado e com o Sebrae, firme convênio com a Zumbi para a qualificação dos alunos.

Antes da Aula Magna, Alckmin presidiu a inauguração do Centro de Inclusão Digital da faculdade, que contou com as presenças de diretores das empresas parceiras que contribuíram para a conclusão do Centro, como: Carlos Faccina, Diretor de Assuntos Corporativos da Nestlé; João Carlos Sousa Sanches, Diretor Corporativo da Merck Sharp Dohme, Rogério Panigassi, Gerente de Programa Acadêmico da Microsoft; e Patrícia Menezes, Diretora de Responsabilidade Social da IBM.

A Nestlé cedeu os microcomputadores, a Merck Sharp Dohme contribuiu na biblioteca com livros e periódicos para o 1º e 2º ano de Administração, informatizou a biblioteca da faculdade e disponibilizou um programa de parceria para a inserção dos estudantes da Zumbi dos Palmares como trainees e estagiários; a IBM fez o cabeamento e a Microsoft doou os softwares para operação dos micros.

O governador elogiou a iniciativa, observando que “o centro é sinônimo da empregabilidade dos alunos da Zumbi, pois a informática é um dos maiores instrumentos para alcançar um espaço no mercado de trabalho”.





Na ocasião, Faccina observou que o Centro de Inclusão Digital da Zumbi dos Palmares é uma correção histórica, afirmando que “significa um passo extraordinário, um processo de revitalização, inclusão e correção de uma série de injustiças, sociais e políticas”. E elogiou o trabalho da Afrobras porque “ao invés de protestar, vocês estão tornando a sociedade mais justa, procurando junto às empresas e autoridades, a realização dos sonhos e projetos”.

Faccina expôs que a história do Brasil é construída por diversos povos, porém, ele coloca o negro em primeiro lugar. “Toda a estrutura da colonização, da civilização brasileira tem um traço negro inquestionável e uma herança cultural extraordinária.” Segundo ele, tendo em vista também os projetos desenvolvidos pela Afrobras, todos os brasileiros gostariam de dizer “muito obrigado aos negros que construíram o Brasil”.

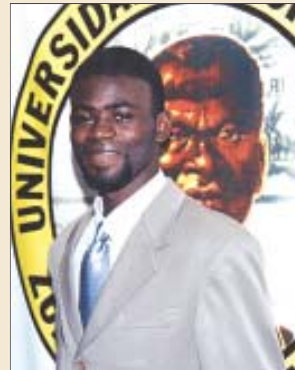
Comparecer à inauguração do centro, para Rogério Panigassi, foi uma honra, principalmente por ser um dos parceiros. Panigassi, satisfeito com a realização, disse que a Microsoft tem uma missão que motiva o trabalho, pois capacita pessoas a realizar negócios com seu potencial máximo. “Que a gente venha a colher mais resultados no futuro!”, espera em relação aos trabalhos realizados em parceria.

Acreditar na igualdade é o que fez a Merck Sharp Dohme apoiar esta iniciativa séria, segundo João Carlos Sousa Sanches. “Faz parte dos nossos valores e da nossa intenção apoiar propostas sérias como esta.”

Segundo José Vicente, presidente da Afrobras e superintendente do Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior, mantenedor da Faculdade Zumbi dos Palmares, “o laboratório segue o que tem sido os trabalhos da entidade, ou seja, é o resultado de diversas parcerias que a ONG e a Zumbi vêm fazendo para a inclusão do afro-descendente na educação, no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. Uma das soluções para não separar negros e brancos, segundo José Vicente, é criar empreendedores negros, o que ainda é minoria e a Zumbi dos Palmares, com 80% do corpo discente formado por negros e afro-decendentes, está contribuindo para que isto aconteça. “O jovem negro precisa aprender a contar dinheiro e gerir negócios.”

O governador elogiou a escolha do primeiro curso da Zumbi ser de Administração, pois significa modernidade e eficiência e “a formação profissional é essencial para ter competitividade, gerar renda e trabalho”, afirmou o governador.





Ex-bolsista da afrobras ganha oportunidade de emprego

A inauguração do Centro de Inclusão Digital da Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, no dia 25 de agosto, trouxe um complemento para os alunos da Zumbi, a inclusão digital através do ensino de informática.

Porém, muito antes do início das aulas, o centro já pôde servir como meio de inclusão para pelo menos uma pessoa: João Paulo da Silva, que é o responsável pelo departamento e foi bolsista da Afrobras através do programa de bolsas de estudos *Mais negros na universidade*. Associado da Afrobras, desde o início do projeto, o ex-bolsista que fez Ciências da Computação na Universidade Metodista de São Paulo, considera a entidade como a extensão da sua família, valorizando muito a oportunidade que lhe foi dada.

“O bolsista deve ter responsabilidade e dar valor para a bolsa que tem, porque além da oportunidade para fazer uma faculdade, ele ainda pode se integrar no quadro de funcionários”, afirma João Paulo.

Após terminar a faculdade em agosto, João Paulo foi convidado pela Afrobras para trabalhar como administrador de redes do centro de inclusão digital. Mesmo trabalhando em outra empresa João Paulo não teve dúvidas em largar o emprego e aceitar o convite.



... o senhor inglês.

Uma reflexão sobre o dilema do gestor no século 21

por:

Joshua Onome Imoniana
Profº. Drº. Contabilidade e Controladoria
Diretor da Faculdade Zumbi dos Palmares

No estudo de administração contemporânea, nas faculdades de administração, nem sempre é possível, apresentar para nossos alunos ou aquele que deseja aprimorar-se a respeito da real situação do gestor tudo que deveria saber, devido ao curtíssimo espaço de tempo e grade curricular muito apertada. Ao dizer gestor, nos referimos àqueles gerentes de linha que estão em meio campo de batalha entre os manda chuvas (executivos) de alta escala e as pessoas no nível operacional.

Essa reflexão recai nos aspectos de trabalho, tecnologia e suas implicações culturais, psicológicas e de saúde para o gestor no século 21 na sociedade brasileira.

Para que possamos discorrer sobre o assunto, levantamos as seguintes indagações:

- Como o gestor se posiciona nas relações que se encontram muito precárias?

- Como se deve agir se a família não compreende o dilema enfrentado pelo pai de família no lugar de trabalho, na era de cobranças incessantes?

- É verdade que as megalópoles, onde se encontra o gestor, aparentemente não são mais lugares para pessoas após expedientes? e o gestor - quando ainda permanece neste lugar- se considera menos cidadão ou cidadão insurgente?

- A incumbência de se implementar a tecnologia de informação e inovação tecnológica exigidas por parceiros, clientes fornecedores, além da comunidade empresarial como um todo, e a redução dos gargalos operacionais são sempre solicitados para ontem. Ele pode resistir esta pressão? Até quando?

- A família desagregada e gerando órfãos precocemente são o que o gestor almejava?

Essas reflexões objetivam oportunizar a complexidade das relações no mundo do trabalho, que jaz no esquecimento do capitalismo selvagem e traz estragos irreparáveis para a função do gestor. Os alunos do curso de administração precisam entender



que nem tudo que reluz, é ouro na atividade de gestão, uma função *top* do administrador. Ainda, visa apontar as múltiplas possibilidades de experienciar a tecnologia: alienação do ser adoecido em liberdade.

Milton Santos, em sua obra *A Natureza do Espaço* – compreende a técnica como um “conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço” e nos ensina a refletir mais ainda sobre o gestor seu *networking* e seu pequeno espaço.

Conforme Dagmar Silva Pinto de Castro, psicóloga e professora de mestrado em administração da Universidade Metodista de São Paulo, “pensar acerca de que o gerente pode estar fazendo algo bem (é necessário, caso contrário não estaria neste cargo), mas isto não implica que ao mesmo tempo faça o bem. Fazer o bem é ressignificar o corpo/existência em sua relação consigo, o outro, o mundo e artefatos. É um caminho que leva necessariamente a dimensão do encontro com o outro, na construção de um espaço comum. É sair do isolamento/individualismo e encontrar com o outro no mundo. Abrir os olhos, janela do mundo para novos

horizontes. É sair do próprio umbigo e descobrir que ele é a marca que me une inexoravelmente a alguém que soube maternar por isso sobrevivi. É descobrir que não basta fazer algo bem (meu trabalho/o uso da tecnologia que pode ser como a bengala para o cego-extensível)- se isto não ocorrer ao mesmo tempo com o fazer o bem (dimensão da responsabilidade na construção de um mundo comum - de que adianta a bengala do cego se ele mora em Rudge Ramos? olhem as calçadas...)”.

Diante do o exposto pode se dizer que o gerente está num beco sem saída. O que faremos para ter um bom e feliz gestor? Você gostaria de estar no lugar dele? Basta ter compreensão com o gestor, que pode ser um cidadão produtivo, integrado com a sociedade e com laços familiares muito firmes que podem trazer muitos exemplos de orgulhos. Acontece que as economias mundiais, que descartam o gerente mais velho em comparação à agilidade dos jovens ou resistência às mudanças que os velhos têm e que os jovens não temem, geram esta situação incomoda do gestor experiente no século 21.



E a queda de juros do final de ano?

por:

Antenor Ramos Leão
Consultor de Investimentos da RMC
Sociedade Corretora de Valores



Na edição numero 2 de AFIRMATIVA, fizemos, a seguinte pergunta, “Cadê o espetáculo do crescimento”? Infelizmente para nós humildes brasileiros, preciso perguntar novamente: “cadê a queda de juros tão decantada, para o final do ano?”

Vejam vocês, ao entrarmos no final do terceiro trimestre de 2004, fomos surpreendidos pela Ata do COPOM de agosto, que sinaliza a possibilidade de alta de juros, dependendo de números a serem divulgados nos próximos dias. À medida que aumentamos juros, crescem as dificuldades de novos investimentos.

Outro detalhe notado, no dia seguinte à divulgação da ATA, foi o movimento de ajuste das curvas de juros, movimento este transferido imediatamente para os custos de captação (capital de giro, crédito direto ao consumidor). Vejam bem, independente do Banco Central (BC), o mercado já aumentou os juros. No momento em

que o comércio já afirmava que as vendas de final de ano atingiriam recordes em relação ao ano passado, acreditando eles que haveria uma redução nos juros.

Portanto, deveremos ter muita cautela em relação à queda de juros para os próximos meses, pois muitos economistas - alguns até da ala governista- há três meses pediram ao governo uma alteração na meta de inflação para 2005, pois a de 2004 já estava comprometida.

E o COPOM, pelo menos até agora, corrobora com isto, quando altera a projeção de correção das tarifas públicas para o ano que vem, podemos já imaginar um primeiro trimestre de 2005, cauteloso do BC, em relação os juros.



PMI-SP realiza Seminário



O PMI - Project Management Institute- SP realiza, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, o “GETs Day - Encontro Anual dos Grupos de Estudos Técnicos”, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. O objetivo é proporcionar, através dos Grupos de Estudos Técnicos, a troca de conhecimento e experiências entre praticantes e interessados na aplicação dos diferentes tópicos relacionados com a gestão de projetos.

Serão dois dias, com seis palestras, um painel e 12 espaços abertos para discussão, que proporcionarão oportunidades de enriquecer o conhecimento e de fazer contatos na comunidade. Os Espaços Abertos são uma estrutura de reunião projetada para capturar a espontaneidade dos palestrantes nos intervalos. É o momento onde qualquer participante pode levantar uma questão a ser discutida por todos.

Nas palestras serão expostos a Gestão de Projetos em diversos setores, entre eles: esportes, terceiro setor, área financeira, ferramentas, educação e TI.

Haverá mini-cursos sobre o PMO - Project Management Office- e OPM3 - Organizational Project Management Maturity Model e um painel com os coordenadores dos GETs.

Estarão no GETs Day os seguintes grupos: Educação, Engenharia e Construção, Esportes e Turismo, Ferramentas de GP, Governo / ONG, Maturidade, Mercado Financeiro, PMO (Project Management Office), Tecnologia da Informação, Telecomunicação.

Cenários da Engenharia – Gerenciando o Futuro

Em outubro, dia 20, o PMI realiza junto com o Instituto de Engenharia, workshop com o tema “Cenários da Engenharia - Gerenciando o Futuro”, na sede do instituto, para engenheiros, administradores, economistas e demais profissionais envolvidos com o gerenciamento de projetos, obras e serviços.

O evento visa avaliar os rumos da Engenharia e do Gerenciamento de Projetos, permitindo um registro dos desafios que se colocam no contexto atual do desenvolvimento de projetos e obras, buscando a geração de constatação coletiva sobre a situação atual do setor de engenharia e os cenários para os próximos cinco anos no setor.



Informações: tel.PMI - (11)- 5041-4144 e Instituto de Engenharia (11) - 5574.7766

MESSE DUSSELDORF, UM DOS CENTROS DE FEIRAS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

Interpack 2005

No período de 21 a 27 de abril de 2005, acontecerá em Düsseldorf, a 17.ª Interpack, Feira Internacional de Máquinas de Embalagens, Meios de Embalagem e Máquinas para a Produção de Doces.

A Interpack registra bom crescimento, resultado do forte trabalho de reconstrução e ampliação do recinto da feira de Düsseldorf e da divulgação em outros países, principalmente na América do Sul e em especial o Brasil, que terá a exposição histórica de 12 empresas em 260 m², na maior participação da América do Sul na feira.

Na parte de visitação brasileira, espera-se também um significativo aumento – mais de 1.500 pessoas – diante das condições favoráveis da economia, além do desenvolvimento tecnológico, que favorece a participação do Brasil. A próxima Interpack terá disponível 160 mil m² de área útil de exposição em 18 pavilhões de feira. Todo o recinto da feira está completamente reservado por mais de 2.200 expositores de 56 países. Espera-se a visita de 170 mil visitantes (55% do exterior), que poderão conhecer as tendências desse mercado.

Como uma das mais bem sucedidas feiras de bens de investimento do mundo, a Interpack 2005 apresentará aos usuários os mais importantes setores de aplicações dos novos produtos das áreas de alimento, farmácia e cosméticos; soluções inovadoras e abrangentes em prestações de serviço para todos os ramos da indústria de embalagens. Com suas ofertas especiais, a Interpack é o foro de inovações mais representativas e a plataforma mais abrangente para uma demonstração completa dos meios de embalar até a mais completa solução de embalagem.

Euroshop 2005

O Centro de Feiras Düsseldorf faz parte dos locais de feiras mais importantes do mundo e isso também vale sobretudo para feiras comerciais. Das mais de 40 feiras especiais que se realizam em Düsseldorf, dez são direcionadas especialmente ao mundo internacional de negócios, tanto ao setor alimentício quanto ao não-alimentício.

O carro-chefe das feiras de negócios de Düsseldorf é, porém, a **EuroShop, The Global Retail Trade Fair**. Desde sua primeira realização, em 1966, ela se transformou na feira líder de bens de investimento para o comércio e seus parceiros, em nível mundial.

A EuroShop, cuja marca corporativa foi relançada em 2002, é a nº 1 do mundo em tamanho (maior número de expositores, metros quadrados e visitantes), diversificação (leque de ofertas), qualidade da oferta (alto engajamento dos expositores), internacionalidade (50 % de participação do exterior) e imagem (indiscutível quanto a expositores e visitantes).

A feira é assim subdividida:

- na área do **EuroConcept** estão reunidos os temas: construção de lojas, arranjo de lojas, técnica de iluminação, móveis/objetos de refrigeração, instalações de refrigeração e técnica de construção.
- **A EuroSales** envolve a promoção de vendas e o Point of Sale. O

centro de sua atuação está em conceitos inovadores, Merchandising Visual e Marketing de Pontos de Venda bem fundamentado.

- Na **EuroCIS** está o setor de técnicas de comunicação, informação e segurança, com as mais modernas técnicas de comunicação e informação, oferece inovadoras medidas preventivas no campo da técnica de segurança de artigos e segurança em geral.

- A **EuroExpo** reúne, no índice de produtos da EuroShop 2005, os temas Construção de feiras, Design e Eventos.

EuroShop Düsseldorf - Uma História de Sucesso.

Da primeira edição da EuroShop, há 35 anos, até hoje, o número de expositores sempre aumentou e chegou, em 2002, ao total de 1595. Constata-se claramente, sobretudo, o significativo crescimento da participação do exterior. Em 1966 contavam-se 55 expositores de outros países, na última EuroShop, 743 empresas de procedência internacional, que corresponde quase a metade do total. Também foi registrado crescimento no número de visitantes da EuroShop: 92.532 na edição EuroShop 2002, com uma participação recorde de 49% de convidados do exterior (em 1972 eram inicialmente 18%, em 1984 33%). Na EuroShop 2002 compareceram visitantes de 77 nações.

Fazem parte do núcleo-alvo da EuroShop 2005: filiais e estabelecimentos comerciais próprios atuando no varejo e no atacado, franquias, gastronomia e mão de obra, também a construção de lojas, com fornecedores das diversas etapas, a indústria de displays e material promocional, técnica de informação e segurança, indústria de bens de consumo e artigos de marca, arquitetos, designers, instaladores de interiores, criadores de propaganda visual, decoradores e agências de propaganda/comunicação. A EuroShop 2005 objetiva chegar a: 1.600 expositores, metade dos quais do exterior; 200 mil m² de área bruta de exposição; 95 mil visitantes do ramo, com participação de 50 % do exterior. Até agora inscreveram-se na EuroShop 2005 expositores de 42 nações.

Para apresentar a Interpack e a Euroshop 2005, aos empresários brasileiros dos segmentos envolvidos, estiveram em São Paulo, Bernd Jablonowski, diretor de projeto da Interpack 2005 Messe Dusseldorf, Ernst H. Berndt, presidente do Conselho da Interpack 2005 e Lauri Muller, representante exclusivo da feira no Brasil.



Informações no Brasil:

mdkfeira@terra.com.br - Tel. (11) 5535-4799.

Informações interpack 2005: www.interpack.com

Informações Euroshop 2005: www.euroshop.de

Rosenildo Gomes Ferreira
Jornalista da Revista IstoÉ Dinheiro

O RAP, A JUVENTUDE E O EXTERMÍNIO RACIAL



Da última vez que ocupei esse espaço, teci algumas considerações sobre a violência e minha angústia com a falta de prioridade que os governos, de um modo geral, dão ao tema e a maneira “torta” como boa parte da elite encara o problema. Gostaria de retomar essa questão por outro ângulo. Filho e irmão de músicos amadores, quis o destino que eu nascesse sem a mínima aptidão para tocar qualquer instrumento ou mesmo cantar. Apesar disso (ou exatamente por conta disso!), passei a dedicar muito do meu tempo a ouvir música. Aos sábados, por exemplo, brindo meus vizinhos de condomínio com uma seleção bastante eclética: começo com o samba-de-raiz e vou migrando para gêneros disparees como óperas, MPB, chorinho, jazz, heavy-metal, blues e, como *gran finale*, ponho para tocar um rap “nervoso”.

O adjetivo aqui não é apenas força de expressão. Gosto, sinceramente, de grupos “irados” como “Facção Central”, “Racionais MC’s”, “Pavilhão 9”, “GOG” e do falecido “2Pac”. Uma das músicas mais polêmicas do Facção, composta pelo poeta urbano neo-realista Eduardo, é “Brincando de Marionete”. Durante 11 minutos e 1 segundo, ele constrói um verdadeiro libelo contra o sistema, a exclusão social e o preconceito racial para concluir com a seguinte mensagem: “Só o livro, a caneta, o lápis e o caderno evitam que o ‘Eduardo do Céu’ seja o ‘Eduardo do Inferno’”.

Ato contínuo, me vem à mente um estudo elaborado pelos professores Gláucio Soares e Doriam Borges (da Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro) que aponta que a possibilidade de uma pessoa negra ser assassinada é 87% maior que no caso de um cidadão branco. Ainda no terreno

do rap, me vem à memória que na introdução da música “Lembranças”, do “Rap Sensation”, W. Dee levanta a hipótese de que por trás dessa violência desenfreada (que tem a droga com um de seus principais combustíveis) existiria uma intensa e deliberada medida de controle de população. Quase um arremedo de “limpeza étnica” semelhante a que assistimos chocados nos Balcãs. Paranoia? Exagero? Mania de perseguição? Eu, particularmente, não compartilho dessa tese. Pelo menos ainda!

No entanto, um exame mais detido de outros trabalhos sobre o tema, como o “Mapa da Violência 4”, da Unesco, não deixa dúvida de que algo de muito errado está acontecendo no Brasil, principalmente com a nossa juventude. A taxa de homicídios de negros com idade entre 15 e 24 anos é 74% maior do que de brancos na mesma faixa etária. São números, por certo, eloqüentes. Contudo, estatísticas quase nunca encerram verdades absolutas. Contudo, um escrutínio visual por presídios, necrotérios e Febems reforça o brado do compositor Primo Preto no CD “Sobrevivendo no Inferno”, dos “Racionais”. Ou seja, a maior parte das vítimas da violência tem algo mais que nome, família, religião e sonhos. Eles também têm uma cor definida.

Com a Faculdade Zumbi, o projeto de pré-vestibular comunitário tocado pelo Frei Davi e outras tantas experiências exitosas (administradas e/ou patrocinadas por integrantes da comunidade negra ou não), a população já mostrou que está fazendo a sua parte no quesito “livro, caneta, lápis e caderno”. No entanto, isso resolve apenas uma parte do problema. Sem uma intervenção firme do Estado não há como estancar esse quadro de verdadeiro extermínio. Será que essa questão é tratada sem a devida urgência porque a “carne mais barata do mercado (ainda)

é a carne negra”, como asseveram Marcelo Yuka, Seu Jorge e Cappelletti, através da belíssima voz de Elza Soares? Sinceramente não sei. Contudo, tenho consciência de que, certamente, não pode haver futuro decente para um país que assiste, praticamente de braços cruzados, seus jovens (quer sejam eles negros, brancos, mulatos ou amarelos!) serem *rifados* dia após dia.



“A taxa de homicídios de negros com idade entre 15 e 24 anos é 74% maior do que de brancos na mesma faixa etária. São números, por certo, eloqüentes”

MONSANTO

investe em estudantes afro-brasileiros para programa de bolsas

por:
Francisca Rodrigues

A Monsanto, empresa que atua na agricultura brasileira há mais de 50 anos desenvolvendo e comercializando sementes convencionais e herbicidas, investiu nos últimos cinco anos, US\$ 2,6 milhões em projetos sociais nas áreas de educação, saúde e ambiente, no Brasil. Nos últimos três anos, a empresa investiu mais de US\$ 600 mil/ano no patrocínio de dezenas de projetos implantados em diversos municípios. A maioria deles é financiada pelo Monsanto Fund, o fundo da empresa que apoia esse tipo de iniciativa nos países onde atua.



■ Sylvana Rocha, gerente educacional do CIEE, representantes da Monsanto e os alunos do projeto - afro, na solenidade de adesão ao programa.

Um dos projetos sociais apoiados pelo Monsanto Fund é o Afro-Brasileiro, que tem o objetivo de subsidiar a formação universitária de estudantes afro-brasileiros, para que se tornem competitivos no mercado. A Monsanto está destinando US\$ 255 mil (de 2001 a 2004) para custear os estudos dos universitários negros de famílias de baixa renda.

A empresa mantém uma parceria com o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), que faz os contatos com as faculdades e seleciona os estudantes a serem beneficiados. Além da mensalidade paga, o estudante recebe R\$ 500,00 por mês para compra de material didático, transporte e alimentação. O programa conta atualmente com 31 estudantes beneficiados com o projeto. Os últimos oito beneficiários assinaram convênio no mês passado. Cristina Rappa, representante do Monsanto Fund no Brasil afirma que a empresa sempre valorizou a diversidade no ambiente de trabalho, mas reconhece que, principalmente por razões históricas no Brasil, os afro-brasileiros têm poucas condições de se prepararem para disputar o mercado de

trabalho nas mesmas condições que representantes de outras raças. A Monsanto não se compromete em contratar o estudante como estagiário ou funcionário durante ou após sua formação universitária. “Caso haja oportunidade, ele poderá concorrer em condições de igualdade com os demais candidatos no processo seletivo”, observa.

Outro projeto do Monsanto Fund, que recebe os maiores investimentos no Brasil, é o “Crianças Saudáveis, Futuro Saudável”, lançado em 2000 em parceria com o INMED (Serviços Médicos Internacionais para a Saúde) e as prefeituras de nove municípios nos estados de SP, GO, BA, MG e MT. O objetivo é reduzir, com o apoio da comunidade e funcionários, as doenças que atrasam o desenvolvimento das crianças, em especial as causadas por parasitas intestinais e anemia. Além do tratamento, com medicamentos e vitaminas, o programa conscientiza a população da importância da prevenção de doenças e transforma as crianças em agentes de mudança dos hábitos da casa, incluindo a manipulação correta de alimentos. Desde sua imple-

mentação, em 2000, o programa já auxiliou cerca de 52 mil crianças e adolescentes de 5 a 14 anos. O investimento total neste programa é de US\$ 1,2 milhão até 2007. O Monsanto Fund também investiu US\$ 140 mil na construção do Centro de Formação da Família, da Ação Moradia, entidade filantrópica de Uberlândia (MG), que implantou, além de um edifício para a realização de cursos profissionalizantes dirigidos especialmente para mulheres, uma fábrica de tijolos ecológicos a serem utilizados na construção de casas populares. Parte dessa verba foi

direcionada para patrocinar cursos e propiciar o cultivo de uma horta, para que as famílias possam ingerir e aprender a cultivar verduras em seus quintais. Na área ambiental, o Monsanto Fund investe US\$ 600 mil em um programa de preservação da biodiversidade do Cerrado, pelo incentivo da adoção de práticas de agricultura sustentável, como o plantio direto, a rotação de culturas e o uso racional de agro-químicos. A ação, coordenada pela ONG The Nature Conservancy (TNC), atinge o Parque das Emas, em Mineiros (Goiás). A empresa gera hoje mais de 1,7 mil empregos diretos e 7 mil indiretos, investe mais de US\$ 600 mil dólares por ano em ações voltadas para o bem-estar da comunidade e a preservação ambiental. Além disso, investiu, nos últimos anos, cerca de US\$ 800 milhões na expansão e modernização de suas unidades industriais em diversos estados brasileiros e foi considerada, pela 4ª vez consecutiva, como uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil e, neste ano, uma das 100 Melhores Empresas para se Trabalhar na América Latina.



por:

Senador Paulo Paim (PT-RS)

TRÊS ANOS DE DURBAN E O ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL



Foto Agência Senado

A Conferência Mundial contra o Racismo, realizada em Durban, África do Sul, encerrou seus trabalhos no dia 8 de setembro de 2001. Todos concordam que impacto dos atentados de 11 de setembro, nos Estados Unidos, sem dúvida, contribuiu para que muitas reflexões e compromissos assumidos em Durban não tivessem alcançado o devido reconhecimento internacional.

No entanto, é preciso reconhecer que as negociações durante a conferência também não foram conduzidas com facilidade.

Examinando o cenário pós-Durban, pode-se afirmar com segurança que a eliminação da discriminação racial e o combate ao racismo seguem sendo temas que ainda aguardam o encaminhamento de medidas efetivas da comunidade internacional.

No Brasil, antes de Durban, os protestos do Centenário da Abolição, em 1988, e a Marcha Zumbi dos Palmares, em 1995, foram marcos decisivos na pressão que exercemos continuamente sobre sucessivos governos, exigindo políticas de combate à exclusão da população negra.

Não podemos negar alguns avanços no Brasil, mas estamos muito longe de conseguir pôr em prática o Programa de Ação com o qual nos comprometemos em Durban. A lentidão com que se efetivam algumas conquistas e seu raio limitado de alcance não autorizam maiores entusiasmos.

A Declaração de Durban reconhece que pobreza, exclusão social e desigualdades econômicas estão estreitamente vinculadas ao racismo e à discriminação racial, portanto as esperanças e as aspirações de nossa população não serão atendidas apenas com medidas paliativas, de curto prazo, desconectadas das mudanças estruturais que se fazem necessárias para alcançar o conjunto da população.

A aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, que tramita há cinco anos no Congresso Nacional, seria um passo decisivo na montagem de uma estratégia nacional, com o suporte de uma legislação adequada, para que os afro-brasileiros pudessem efetivamente conquistar direitos civis, políticos, culturais, sociais e econômicos.

Tememos que o não-reconhecimento da necessidade de aprovarmos um conjunto de medidas especiais, como as que estão contidas no Estatuto, conduza à fragmentação de projetos isolados, o que configuraria uma estratégia de retardamento e de controle político.

Quando comemoramos três anos da Conferência de Durban, a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial é uma prioridade política derivada dos compromissos que o Estado Brasileiro assumiu perante a comunidade internacional.



NATURA E FUNDAÇÃO ABRINQ LANÇAM CAMPANHA PARA PROMOVER RETORNO DE JOVENS E ADULTOS À ESCOLA

Segundo dados do IBGE (Censo 2000), 70 milhões de brasileiros não concluíram o ensino fundamental, sendo que 16 milhões estão na faixa dos 15 aos 24 anos. Depois de investir nove anos na melhoria de educação pública brasileira, atingindo 900 mil crianças em 21 estados por meio do **Programa Crer para Ver**, a Natura, a maior empresa brasileira de cosméticos, e a Fundação Abrinq, uma organização sem fins lucrativos que promove a defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança e do adolescente, lançaram juntas a **Campanha para Educação de Jovens e Adultos**, em parceria com o Ministério da Educação.

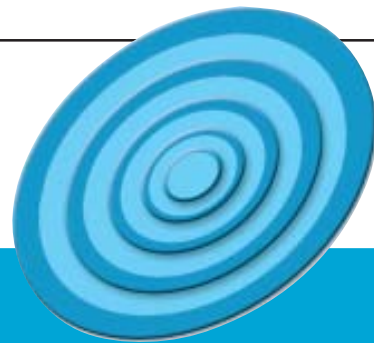
O **Programa Crer para Ver** foi criado em 1995, com o objetivo de promover a melhoria do ensino público fundamental. Por meio da venda voluntária de produtos da linha **Crer para Ver** (camisetas, canecas, embalagens e cartões, entre outros), as 367 mil Consultoras e Consultores Natura arrecadam recursos para o financiamento de projetos de educação. Na nova etapa, as Consultoras e Consultores Natura atuam também identificando e motivando potenciais alunos a se matricularem nas escolas onde existem programas de educação para jovens e adultos. Do ponto de vista da melhoria da qualidade do ensino, foram escolhidas duas frentes de atuação: Apoio à capacitação de professores e aos Fóruns estaduais e regionais, que congregam universidades, ONGs, professores, educadores e estudantes para discussão de propostas adequadas para a educação de jovens e adultos e valorização e reconhecimento de iniciativas bem sucedidas das escolas e professores, por meio do Prêmio Crer para Ver.

Com relação ao financiamento para capacitação de professores, as secretarias municipais e estaduais de educação podem encaminhar projetos em parceria com ONGs e escolas que poderão ser selecionadas para receberem apoio técnico e financeiro. Mais informações no site www.fundabrinq.org.br/crerparaver. O Prêmio Crer para Ver tem como objetivo evidenciar projetos já existentes nas escolas pela melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos. Serão premiados projetos das cinco regiões do país. Os professores ganham um pacote turístico-cultural, com direito a acompanhante. O objetivo da viagem é permitir que eles entrem em contato com outras realidades, ampliando seus horizontes culturais. As escolas premiadas recebem R\$ 10 mil para investir no projeto premiado.

Guilherme Leal, co-presidente do conselho da Natura e um dos líderes do programa diz que o objetivo é contribuir não somente para que essas pessoas voltem à escola, mas também para que a qualidade desse ensino passe a ser alvo de preocupações e esforços de toda a sociedade. O MEC é apoiador da iniciativa, divulgação informações e incentivando a participação das escolas. A parceria tem duração inicial de um ano e meio e pode ser renovada.



Pessoas com câncer têm desconto na compra de carro, estão isentas do pagamento de CPMF, têm direito a aposentadoria precoce, a isenção de imposto de renda e, até mesmo a cirurgia plástica reparadora de mama, feita pelo Sistema Único de Saúde (SUS)



EU TAMBÉM TIVE CÂNCER DE MAMA (VALORIZANDO A VIDA)

por:
Yolanda Serrano Meana

Maio, mês das flores, dos casamentos, dos trabalhadores, das filhas de Maria e do meu exame médico anual. Sempre vi esses exames como uma rotina feminina, uma espécie de trâmite, incômodo e obrigatório, após o qual me concedem algo semelhante a um passaporte anual, um salvo-conduto de tranquilidade renovável.

Este ano me cancelaram o visto. Aparentemente não superei a prova. Um *carcinoma ductal in situ*, na mama esquerda, impediu a prorrogação. Mas, graças ao diagnóstico precoce, tudo indica que, em pouco tempo me devolverão a licença.

É curioso como um câncer de mama nos afeta a vista e o ouvido, apurando-os. É como se a VIDA passasse a ser vista com letras maiúsculas. **(é como se a VIDA se vestisse com letras maiúsculas)**

Quando eu soube, me esforcei para escutar as explicações de minha médica, mas eu não estava lá. Ouvia suas palavras como se fossem sussurros longínquos e a via lá, longe, atrás da mesa. Penso agora que desejava tanto escapar daquela situação que, de algum jeito saí de mim. Contemplei a cena de fora, como se a coisa não tivesse a ver comigo, sem me envolver.

Então lembrei de um livro de Lya Luft que acabara de ler: *Perdas & Ganhos*. Concretamente um diálogo entre a morte e um humano que, ao ser chamado por ela, lhe pede mais tempo de vida. Se você me der três bons motivos para viver, te concedo o desejo, mas devem ser três motivos teus, íntimos, individuais... não servem desculpas como a família, o trabalho, os filhos, as responsabilidades...

Eu pensei meus três motivos.

Depois tentei ver o que havia por trás da doutora e encontrei uma mulher solidária, objetiva, confiável e conhecedora das feridas que nos ajudariam a resolver esse

problema que, de tão copioso, já é quase comum.

A segurança e objetividade das suas palavras me incentivaram a colocar-me nas suas mãos, a confiar. Também contamos e fizemos uso de todos os avanços tecnológicos que pudessem nos ajudar a otimizar o diagnóstico.

Assim, após a mamografia que insinuou a possibilidade de alguma alteração, fizemos uma mamotomia com biopsia, que declarou o carcinoma e uma luminescência que delimitou os gânglios sentinela.

A continuação, a cirurgia. Pequena. Um quadrante.

Agora a radioterapia.

Porque conto tudo isso?

Porque meu carcinoma não era detectável ao toque, fosse o meu ou o do médico.

Na consulta, antes de prescrever os exames de rotina, a ginecologista examinou a aparência, a textura... e não percebeu nada. A mamografia realizada em 2003 também não teve alteração. As micro-calcificações, além de micro, eram profundas.

Se em vez de realizar meus exames anualmente eu esperasse até sentir alguma anomalia, através do auto-exame, talvez não conseguisse contar minha experiência com a mesma tranquilidade e otimismo.

Aqui no Brasil, a maior parte dos médicos recomenda a mamografia a partir dos quarenta anos.

Mas aumenta o número de especialistas que, sem desaconselhar a prática do auto-exame, consideram conveniente realizar exames preventivos, como a mamografia e o ultra-som mamário, em mulheres com menos idade.

Assim, mulheres com próteses mamárias ou histórico familiar de câncer, deveriam iniciar este tipo de exame a partir dos trinta anos, já que “as que se vão, são as mais jovens”, como

escutei um dos médicos dizer, durante um dos tantos exames a que fui submetida. O oncologista da clínica de radioterapia, onde vou todas as manhãs, concorda.

Soube que na Espanha a mamografia se torna obrigatória a partir dos 50 anos. Contaram-me que um profissional do ambulatório telefona para marcar consulta. Maravilha!

Mas um dos problemas do câncer é o diagnóstico tardio.

Quando detectado a tempo, as probabilidades de cura podem alcançar quase 100%. Se não, os números descem para 60%.

Temos a obrigação de exigir exames preventivos e o direito a fazê-los anualmente.

É mais seguro e tranquilo para nós e mais barato para o Estado.

Se pensarmos em termos de prevenção, o câncer de mama pode passar de uma enfermidade para um problema de saúde solucionável. Passar de uma luta contra a morte para um caminho a favor da vida.

Na sala de espera da clínica de radioterapia somos maioria. O diagnóstico precoce nos multiplicou (dizem que nunca teve tanto câncer de mama como agora), mas também abriu as portas e janelas da esperança.

Somos as mais brincalhonas e animadas. Vemos nossa situação como uma etapa, uma fase da vida, uma aprendizagem.

Quem sabe é por isso que, quando uma colega da sala de espera me pergunta o que penso fazer ao terminar a radioterapia, eu respondo meio que de brincadeira: Televisão.

E continuar sabendo que estou viva: sentir, cheirar, saborear, olhar, escutar, agradecer cada segundo de cada dia.

Viver a favor da vida.

Hoje eu tenho a absoluta certeza de que a VIDA é mais forte.

Mulheres entrem com o peito aberto, sem medo, nesta campanha.



HÁ MÉTODOS MAIS EFICAZES DE COMPROVAR CÂNCER DE MAMA QUE A MAMOGRAFIA, MAS CUSTAM MUITO PARA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO

A mama é uma estrutura alojada na parte anterior do tórax, mas que responde, via sanguínea, à produção dos nossos hormônios ovarianos, estrógeno e progesterona.

Por ação destes hormônios, e em mulheres com antecedentes de problemas mamários, podem aparecer, nas mamas: nódulos sólidos, cistos com conteúdo aquoso ou espesso, cistos com septações, macrocalcificações e microcalcificações esparsas ou agrupadas, pequenos grãos de cálcio.

Todos os achados anormais das mamas devem ser investigados após a menarca, independente da idade da mulher.

Para a maioria das mulheres, sem antecedentes familiares de câncer mamário, a investigação deve começar em torno dos 40 anos, desde que o exame clínico (palpação das mamas) seja normal. Para aquelas cujos antecedentes de câncer de mama são significativos, principalmente quando vindos da parte **materna**, a investigação se inicia mais cedo, ao redor dos 30 anos, como medida profilática. É importante salientar que ao se constatar qualquer anormalidade mamária, a investigação deve ser realizada independente da idade.

Dos métodos atualmente usados, a **mamografia** ainda é o melhor recurso. É bom sempre levar em consideração o tipo de mama da mulher. Nas pacientes que apresentam tecido glandular mamário mais denso (geralmente as mais jovens) a mamografia tem mais chances de erros.

A partir daí aperfeiçoaram-se métodos complementares a mamografia. Atualmente temos o ultrassom de mamas (que diferencia nódulos sólidos de cistos); a punção aspirativa com agulha fina (PAAF), realizada em laboratório, com

função de avaliar células, realizada com anestesia local e praticamente indolor; a CORE BIOPSY, também uma punção, porém que avalia tecido, também realizada em laboratório sob anestesia local. Ambos procedimentos devem ser orientados por ultrassom, já que em muitos casos as lesões não são palpáveis ao exame clínico.

Um método inovador foi a mamotomia, realizada em um aparelho denominado **mamótomo** e orientado por mamografia com função principal de avaliar microcalcificações. Neste procedimento, realizado em laboratório especializado sob anestesia local, consegue-se retirar lesões de até 1 cm de diâmetro, por sucção realizada por agulhas apropriadas. É um procedimento que limita a realização de muitas cirurgias de mama para diagnóstico, antigamente realizadas.

Para esses tipos de lesões não palpáveis, quando se faz necessária a retirada pode ser usado um método inovador, baseado na injeção intra-mamária de contraste radioativo (no caso tecnésio), que impregna a lesão, que pode ser localizada por um PROBE, que identifica materiais radioativos, facilitando a retirada dessa lesão não palpável. Neste método, sofisticado e dispendioso, não só toda lesão mamária é retirada, como também é possível retirar gânglios axilares que drenem a região afetada, e por consequência sejam detectados pelo PROBE, sendo essa a pesquisa do LINFONODO SENTINELA.

Esta cirurgia deve ser acompanhada por um médico patologista, não só para examinar a peça cirúrgica "na hora", como também para nos informar se há comprometimento do linfonodo sentinela (o gânglio que drena o local acometido),

uma vez que é nesta região que ocorre a maior parte das metástases do câncer de mama.

Infelizmente, todos esses dispositivos ainda são muitos custosos e não estão disponíveis para a maior parte da população.

Nos hospitais-escolas (universidades), estes procedimentos são rotineiros, embora o tempo de espera para realizá-los interfira no estágio da doença. É bom salientar que, mesmo em países de 1º mundo, estes recursos não estão à disposição da população e só se consegue fazê-los em hospitais-escola e clínicas particulares.



Foto Divulgação



SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em parceria técnico-financeira com o Banco Mundial, órgãos que desenvolvem o Programa de Combate ao Racismo Institucional no Brasil e o Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFDI), realizou um estudo que retrata a situação de saúde da população negra no Brasil. **Intitulada Saúde da População Negra no Brasil: Contribuições para a Promoção da Equidade**, o estudo foi apresentado durante o Seminário Nacional de Saúde da População Negra, em Brasília, que aconteceu no mês passado. O estudo ficou sob a responsabilidade da pesquisadora Fernanda Lopes, coordenadora do Programa de Combate ao Racismo Institucional do DFDI. No documento foram compilados dados de pesquisas realizadas em todo País, desde 1996, e foram estabelecidas comparações para detectar melhorias ou prejuízos nas condições de saúde das populações, com base no componente raça/cor.

ACESSO À SAÚDE

A garantia legal ao acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde não tem assegurado aos negros e indígenas a igualdade, qualidade de atenção e perfil de saúde apresentado aos brancos.

Em 2002, 8,9% das mulheres negras, que deram a luz na Região Norte, não realizaram consultas de pré-natal contra 6,5% das brancas, que implica em 36% menos chances de acesso a este tipo de assistência. No Nordeste, as proporções foram de 10,1% para as negras e 6,9% para as brancas (razão de 46%). No Centro-Oeste, 3,9%, contra 1,8%; no Sudeste e Sul, a proporção de negras que não tiveram acesso aos cuidados no período de gravidez foi o dobro das brancas.

Em termos locais, das 9.633 grávidas atendidas em maternidades do município do Rio de Janeiro, entre julho de 1999 e março de 2000, mais negras que brancas relataram diagnóstico de doença hipertensiva e sífilis durante a gestação. Na avaliação quantitativa dos cuidados no pré-natal, a situação de inadequação foi comum para a maioria das mulheres negras. Além da inadequação do pré-natal, a peregrinação em busca de atendimento foi de 31,8% entre as pretas, 28,8% entre as pardas e 18,5% entre as brancas. A anestesia foi amplamente utilizada para o parto vaginal em ambos os grupos, contudo, a proporção de gestantes que não tiveram acesso a este procedimento foi maior entre as pretas e pardas – 21,8% e 16,4%, respectivamente.

ATENDIMENTO

Dados da pesquisa nacional sobre Discriminação Racial e Preconceito de Cor no Brasil, realizada pela Fundação Perseu Abramo e Instituto Rosa Luxemburgo Stufting em 2003, revelam que 3% da população brasileira já se perceberam discriminada nos serviços de saúde. Entre as pessoas negras que referiram discriminação, 68% relataram que o fato ocorreu em um hospital, 26% nos postos de saúde, 6% em outros serviços não especificados. Na

maioria dos casos, o agente discriminador foi o médico. Outra pesquisa, avaliada para a confecção do estudo, registra exemplos de baixa qualidade do tratamento oferecido a mulheres negras. Segundo o estudo, são nítidas as diferenças raciais presentes no cuidado oferecido a mulheres na área de saúde sexual e reprodutiva.

A não realização de consultas ginecológicas completas, a ausência de consultas de pré-natal ou o número de consultas abaixo do preconizado e o não oferecimento do exame ginecológico pós-parto, estiveram – estatisticamente associadas à variável cor da pele, mesmo após ajuste e controle por nível de escolaridade e renda.

Na mesma pesquisa nacional observou-se que, das 3.025 mulheres entrevistadas, e que tiveram filhos nos cinco anos anteriores à realização da pesquisa, as negras apresentaram menores probabilidades de realizar a primeira consulta em período igual ou inferior ao quarto mês de gravidez e maiores probabilidades de não terem recebido assistência médica durante todo o período de gravidez. A chance de, pelo menos, um dos filhos dessas mulheres ter nascido em casa foi 3,73 vezes maior que a chance observada para as brancas.

EXPECTATIVA DE VIDA

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira tem observado uma tendência de redução significativa das taxas de mortalidade de menores de um ano – 51%. Entretanto, para os negros a redução das taxas apresentou-se proporcionalmente menor: para os brancos uma redução de 43%, enquanto para os negros a redução foi de apenas 25%.

Ainda em relação à mortalidade infantil, o estudo constata que as desigualdades raciais se acentuaram no decorrer dos anos. De acordo com os dados do Censo de 1980, a diferença relativa entre a mortalidade de negros e brancos, menores de um ano, era de 21%. No transcurso de 10 anos este percentual aumentou para 40%, ou seja, os filhos de mães negras estiveram mais

expostos aos riscos de adoecer e morrer que os filhos de mães brancas. Os diferenciais raciais estiveram presentes em todas as grandes regiões brasileiras, ressaltando que as maiores disparidades foram observadas nas Regiões Sul e Sudeste – 38% e 33%, respectivamente. Os filhos de mães negras da Região Nordeste estiveram sujeitos a um risco 63% mais elevado de morrer antes de completar o primeiro ano de vida, quando comparados aos filhos de mães brancas residentes na Região Sul.

PATOLOGIAS

De acordo com os estudos analisados, para as mesmas patologias ou agravos, as vidas negras são subtraídas mais cedo, chamando a atenção os anos perdidos da vida de mulheres e homens pretos no que diz respeito às causas mal definidas e às causas externas, mais especificamente homicídios.

As doenças infecciosas HIV/Aids e tuberculose, embora assumam uma pequena porção no total de anos potenciais de vida perdidos tanto para brancos quanto para pardos e pretos, assumem maior impacto nas vidas negras. Ao analisar a mortalidade na idade adulta, agora partindo das taxas, estudos mostram que a mortalidade dos pretos é maior que a dos brancos em quase todos os capítulos da 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças, exceto para as neoplasias, doenças do aparelho circulatório e malformações congênitas.

As taxas de morte para os pretos aparecem duas vezes mais que para os brancos nos óbitos determinados por: doenças mentais, gravidez, parto e puerpério e causas mal definidas; mais de 50% maior nas infecções, nas causas relacionadas ao tecido sanguíneo, glândulas endócrinas, pele, tecido osteomuscular e regiões genitourinárias e menos de 50% maior nas doenças do sistema nervoso, digestivo, respiratório e causas externas.



Mais informações: www.funasa.gov.br

HÁ RACISMO INSTITUCIONAL NA ÁREA DA SAÚDE

por:

Renato Mangaba
(renato.mangaba@uol.com.br)

Entre os dias 18 e 20 de agosto o Ministério da Saúde em conjunto com a SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) promoveu o primeiro Seminário Nacional de Saúde da População Negra. A importância deste evento governamental para os negros brasileiros pode ser medida a partir de duas circunstâncias: a primeiro diz respeito ao fato deste Seminário ter começado a ser concebido a partir de uma demanda de peso das ONGs e pesquisadores voltados para a questão racial, que estiveram presentes na última Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em dezembro de 2003 em Brasília.

Esta Conferência foi o momento em que o Ministério da Saúde se reuniu com a sociedade civil para fazer um grande debate sobre a situação, fazendo valer em nível federal- a premissa do controle social sobre as políticas públicas a serem executadas.

A outra circunstância está no fato de que esta iniciativa representou mais um avanço do Governo Lula no sentido de ampliar as ações afirmativas para todas as questões relevantes da vida, não se limitando apenas a discussão sobre as cotas raciais no ensino superior. Neste sentido, a realização conjunta com a SEPPIR é muito importante, pois demonstra uma articulação conjunta do Governo para tratar da questão, mesmo que esta Secretaria ainda não tenha uma dotação orçamentária que a habilite a resolver as demandas que a sociedade exige dela.

Na verdade, a reivindicação de um cuidado mais específico para os problemas relacionados à saúde da população negra é antiga, mas parece que só agora este clamor começa a ser considerado nos Palácios e Ministérios

de Brasília. A gravidade da situação se revela no simples fato de que os bancos de dados públicos, que lidam com o tema (leia-se Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais), não fazem um recorte racial das informações de que dispõem, o que significa dizer que não existe um conhecimento exato, nem uma avaliação ou monitoramento das especificidades da saúde da população negra por parte dos órgãos públicos.

Tal realidade por si só seria suficiente para comprovar a existência de um racismo institucional no país. Ou seja, o próprio desconhecimento revela o descaso e o despreparo com que os governos em suas três esferas vêm tratando o negro no Brasil. O resultado é que doenças de fácil tratamento, como mortalidade materna ou infantil, ou que por características genéticas afetam mais aos afro-descendentes, como anemia falciforme e problemas cardiovasculares, ainda apresentam um alto índice dentro desta população, sempre maiores do que os verificados nos brancos.

Mas novos ares começam a soprar, tirando o mofo com que a ideologia da democracia racial encobriu por décadas a visão governamental sobre a questão. No texto oficial de apresentação do Seminário, publicado no site do Ministério da Saúde, reconhece-se que a antiga tese da eliminação da pobreza como meio de alcançar a igualdade racial está obsoleta, uma vez que universalizado o acesso à saúde, os índices comparativos entre negros e brancos continuam a revelar uma desigualdade. O que propõe então são **Ações Afirmativas para Avançar na Equidade** – tema geral do Seminário – para inaugurar uma nova época.

Ainda que o Seminário não tenha caráter deliberativo, ele propiciou um debate em favor da inclusão da população

A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO SE REVELA NO SIMPLES FATO DE QUE OS BANCOS DE DADOS PÚBLICOS, QUE LIDAM COM O TEMA (LEIA-SE MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS), NÃO FAZEM UM RECORTE RACIAL DAS INFORMAÇÕES DE QUE DISPÕEM.

negra dentro do Plano Nacional de Saúde (PNS), o que é diferente de fazer um plano específico para os negros – afirmou José Marmo da Silva, Secretário Executivo do Seminário.

Para o evento foram convidadas 300 pessoas e a preocupação em contemplar a maior diversidade possível foi atendida pela participação de representantes das secretarias estaduais de todos os Estados e das secretarias municipais de todas as capitais. Além deles estiveram presentes pesquisadores, delegados com atuação junto aos movimentos populares e das mulheres negras e lideranças das religiões afro-brasileiras e dos remanescentes de quilombos, entre outros. Os principais temas abordados foram: o racismo institucional, socialização das experiências da sociedade civil organizada e estratégias de gestão, especialmente quanto à incorporação do quesito raça/cor em todos os componentes da política de saúde, alocação de recursos específicos e capacitação de profissionais de saúde, com vistas a superar os desafios e conseguir de fato promover a equidade racial prevista nas metas e diretrizes específicas do PNS.



CONTÉM1G TEM NOVIDADES

A contém1g lança novas cores, com tons ideais para realçar a beleza feminina em qualquer ocasião, seja durante o dia seja à noite. Além da grande variedade de produtos de sua Linha Make-up, a marca ainda traz uma novidade para deixar os lábios mais marcantes – Batom Líquido –



produto inédito no mix de maquiagem Conquistando um público de várias idades que busca diferencial e inovação, a

Contém1g está com “cara nova” e formulações especiais!! Mais informações: www.contem1g.com.br.

ÓLEOS DE BANHO CONTRA RESSECAMENTO DA PELE

Os óleos de banho **Natuflora**, formulados a partir de frutos com propriedades hidratantes e emolientes, como buriti e amêndoas doces, são recomendados para todos os tipos de pele. Podem ser usados com a pele ainda molhada, após o banho, e apresentam fácil absorção, sendo indicados também para massagem. Os óleos pós-banho Buriti e Amêndoas Doces Natuflora vêm em embalagens plásticas de 125ml, com bico dosador para facilitar a aplicação ou em minifrascos de 14ml. Outra opção é o óleo para banho em caixinhas plásticas com 8 cápsulas, disponível em vários formatos. Os óleos são produzidos pela Naturelle,

indústria cosmética de linhas naturais que atende aos mercados nacional e internacional. Informações pelo tel.:

(11)3209-1666

fax:(11)3207-3866 ou

www.naturelle.com.br.



NAZCA PARA O HOMEM

O homem moderno está cada dia mais preocupado com os cuidados estéticos, principalmente com a pele e os cabelos. Atenta a essa tendência, a **Nazca Cosméticos** lança a linha

Ravor for Men, com produtos práticos e multifuncionais desenvolvidos para atender as necessidades masculinas.

A linha Ravor for Men é composta por Espuma de Barbear Hidratante, Creme



de Barbear Hidratante e Gel Pós-barba e Antioleosidade, produtos enriquecidos com hidrapower, um exclusivo e potente complexo hidratante criado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Nazca. A linha oferece também três versões de gel para cabelos: Gel Fixador e Modelador, com o inovador Efeito Reativado, Gel Fixador efeito molhado e Gel Forte Fixação.

Informações: www.nazca.com.br.

AGORA A HORA DO BANHO ALÉM DE UM MOMENTO RELAXANTE É TAMBÉM UM CENTRO DE ESTÉTICA.

Uma pele bonita e um corpo bem cuidado estão entre as preocupações de grande parte das mulheres. Conjunto de fatores como as exposições climáticas por exemplo, a perda da elasticidade da pele é natural com o passar dos anos e requer cuidado específico. Porém a dinâmica da sociedade nem sempre proporciona as mulheres à possibilidade de iniciar um tratamento em longo prazo. Pensando nisso a **Unilever do Brasil** acaba de lançar o novo sabonete Dove Firming. Composto por agentes neutros de limpeza e ¼ de creme firmador auxilia a manter a hidratação natural da pele e também contribui na manutenção da elasticidade. Esse efeito é possível, graças aos ingredientes especiais presentes na fórmula entre eles lipídios presentes no manto hidrolipídico, que forma a barreira protetora natural da camada mais superficial da pele, além de micropartículas de colágeno que são visíveis na barra do sabonete. Informações: 0800-707-7512 ou e-mail unilever.sac@higienebeleza.com.br



AGRADANDO AOS PEQUENOS

Para quem tem filhos, a necessidade de adquirir produtos saudáveis e que ao mesmo tempo sejam atrativos para agradar o olhar, e assim aguçar o paladar dos pequenos, é imprescindível. Chegam às prateleiras dos supermercados os novos sabores de Danette, **Danette Kids Choco Mallow**, sobremesa de chocolate com calda de marshmallow, e **Danette kids Doce Choc**, com sabor de doce de leite e calda de chocolate.

Atrativos não só para o paladar, mas também visualmente, as embalagens possuem mãozinhas desenhadas incentivando o consumo. Informações: 0800-7017561 - www.danone.com.br



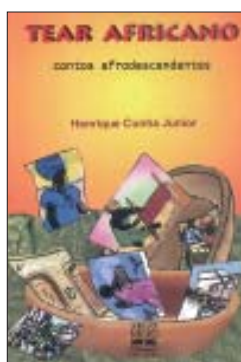
■ Por um fio

Após ter alcançado mais de meio milhão de pessoas com *Estação Carandiru*, Dráuzio Varela lança o livro "Por um Fio", em que relata casos dos pacientes terminais com câncer e Aids. Com uma tiragem inicial de 100 mil exemplares, Dráuzio Varela narra, em *Por um fio*, entre os casos, o drama de seu irmão mais novo, que também era médico e morreu de câncer em 1991. Dráuzio, que aos 61 anos traz o fato à público pela primeira vez, garante que a experiência vivida com o irmão - apesar de sofrida - é extremamente válida e que todo o médico deveria vivenciar algo do tipo.

Autor: Dráuzio Varela

Editora: Companhia das Letras

Preço: R\$32,00



TEAR AFRICANO — CONTOS AFRODESCENDENTES

Durante anos, as conquistas e feitos dos povos de origem africana foram obscurecidos pelos resquícios do preconceito fazendo com que a africanidade fosse vista como sinônimo de primitivismo.

Decidido a desfazer algumas dessas imagens, o mestre em história Henrique Cunha Junior lança, pela editora Selo Negro Edições, **Tear Africano – Contos Afrodescendentes**. Através de histórias reais ou narrações do cotidiano, o autor mostra os negros como construtores inteligentes da cultura. Os 11 contos do

livro foram escritos durante dez anos e revelam a importância dos afrodescendentes para a humanidade.

Autor: Henrique Cunha Junior

Editora: Selo Negro Edições

Preço: R\$ 21,00

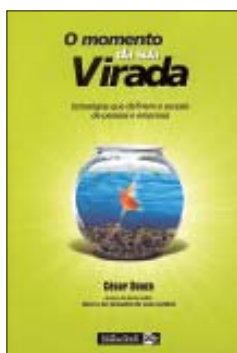
O MOMENTO DA SUA VIRADA — ESTRATÉGIAS QUE DEFINEM O SUCESSO DE PESSOAS E EMPRESAS.

Qual a melhor estratégia para realizar nossos sonhos? Como criar o nosso Momento da Virada? Qual a magia dos grandes estrategistas? A vida se compõe de uma sucessão de passagens, idades, capítulos e atos. As pessoas e empresas em geral se esquecem disso e agem como se tivessem só um tempo. Muitas vezes repetem insistentemente uma só fórmula consagrada. Pensar dessa forma pode nos levar a lutar por mais de uma chance no trabalho, na vida, no casamento, na comunidade onde vivemos. Estas e outras questões são abordadas no livro *O Momento da Sua Virada – Estratégias que definem o sucesso de pessoas e empresas*, de César Souza, autor também do bestseller *Você é do Tamanho de Seus Sonhos*. O autor apresenta um mapa para todas as pessoas que desejam assumir as rédeas de vida. O livro traz entre outras coisas, relatos de pessoas, empresas e comunidades vencedoras que tiveram a coragem e souberam o momento exato de tomar uma decisão.

Autor: César Souza

Editora: Gente

Preço: R\$33,90



MITOS E FATOS — A VERDADE

SOBRE O CONFLITO ÁRABE-ISRAELENSE

Com o intuito de mostrar às pessoas a profundidade da questão israelense, *Mitchell G. Bard* lançou, em 2002, *Mitos e Fatos*, um levantamento profundo do tema a partir de notas publicadas no boletim *Near East Report*

desde 1957. Consagrado em diversos países, o livro chega ao Brasil com todas as atualizações feitas por Bard no original americano, como mapas e informações recentes. Lançado pela Editora e livraria Sêfer, o livro tem prefácio do jornalista Ricardo Viveiros.

Autor: Mitchell G. Bard

Tradução: Uri Lam

Editora: Editora e Livraria Sêfer

Preço: R\$25,00



EMPREENDEDORES BRASILEIROS II

Em continuação ao primeiro livro *Empreendedores Brasileiros*, os autores trazem agora 12 novas histórias que narram as particularidades de ser um empresário no Brasil. Com prefácio de Aloizio Mercadante, todas as histórias são casos reais e narram as dificuldades, barreiras e vitórias que levaram esses empreendedores ao sucesso.

Autor: Francisco Britto / Luiz Wever

Editora: Campus

Preço: R\$39,90



Após 38 anos de ingresso na política do país, o ex-deputado federal Adalberto Camargo é considerado o padrinho de diversos políticos negros, dos quais foram eleitos representantes para os poderes legislativos Estadual e Municipal, como Theodosina Rosário Ribeiro, a primeira negra eleita vereadora paulista e deputada por São Paulo.

LUTA E DEDICAÇÃO PELA COMUNIDADE NEGRA

“Fiz um programa político para que a comunidade negra, que corresponde a 45% da força eleitoral deste país, se engajasse na política.”

Rompeu barreiras para si e aos muitos que estavam por vir, evidenciado o número de políticos negros surgidos no cenário nacional, a partir de sua primeira aparição.

Com 80 anos, e vivacidade de 20, não esmorece na batalha da conscientização, da necessidade política à comunidade negra. Costuma frisar que “sem poder político não se muda a história”.

Para adquirir tanta disposição, foi necessária uma longa e determinada caminhada em busca do crescimento pessoal, profissional e, essencialmente, político.

O destaque merecido que recebe dentro e fora da comunidade afro-brasileira vem do pioneirismo, das façanhas realizadas e que não eram frequentes entre os negros, ainda prisioneiros do sistema escravista a que foram submetidos na construção do País.

Natural de Araraquara, ficou órfão de mãe aos 5 anos e conheceu o pai, de quem tornou-se grande amigo, somente aos 15. Cercado de parentes desde menino devido à ausência dos

pais, de Araraquara foi a São José do Rio Preto, voltou à cidade natal, e só então, um ano após conhecer o pai, em 1939, veio para São Paulo.

Encontrou na capital paulista a oportunidade de expandir idéias e negócios. Após anos de trabalho em diversos segmentos, fundou em 1959 a Auto-Drive S/A - empresa pioneira na locação de veículos na cidade de São Paulo. Em 1964, surgia a Meca-Nova S/A - maior revendedora Volkswagen da época - e a Companhia de Táxi Amarelinho S/C, uma das frotas de táxi pioneiras. Adalberto Camargo ingressou na política em 1966, pelo partido MDB - Movimento Democrático Brasileiro. No mesmo ano foi eleito deputado federal, reeleito em 1970, 1974 e 1978. A iniciativa política foi pessoal e não houve apadrinhamento. “Tive o cuidado de registrar que minha proposição na vida política gerasse um fenômeno político, sociológico, para acabar com o paternalismo”, afirma Camargo. “Fiz um programa político para que a comunidade negra, que corresponde a 45% da força eleitoral deste país, se engajasse na política.”

Relações comerciais Brasil-África

A Câmara de Comércio Afro-Brasileira foi instituída em 1968 por Adalberto Camargo, na capital paulista, com o objetivo de estreitar o relacionamento da amizade, cultura e comércio entre o Brasil e os países da África.

Segundo Camargo, este estreitamento das relações entre o Brasil e o povo africano, nos diversos aspectos, se constitui no suporte para alavancar o negro no Brasil.

Dentre os feitos remotos e atuais, para o êxito da política governamental de estimular as exportações através da organização de missões comerciais de empresários brasileiros e africanos, a Câmara promoveu, em 1973, a 1ª Missão Comercial Brasileira a Países da África. Frente ao pioneirismo realizado, o ex-deputado orgulha-se e diz “Levei o Figueiredo (ex-presidente João Figueiredo) para a África”!

Comunidade negra, avance!

Quando o contexto aborda preconceito, Camargo lida com firmeza. “Precisamos que,

na pirâmide social, estejamos em todos os patamares e níveis”.

E, apesar do avanço que vê, reivindica melhoria a ser feita. “Precisamos nos organizar socialmente. Quando chega na parte da tarde, o judeu vai para a Hebraica, o italiano para o Círculo Italiano, o japonês para o Nipo Brasileiro, os alemães para o Transatlântico. Todos eles têm um fórum, um ponto de encontro para discutir não só a importância da própria cultura, mas o desenvolvimento do seu povo, em prol do desenvolvimento do Brasil. É nós negros? Aonde vamos para trocar informações? Quais são os nossos valores humanos? É por isso que as gerações que se sucedem não conhecem a história do negro, pois não há este ponto de encontro”

Em 1982, durante uma entrevista para uma emissora de televisão, Adalberto Camargo ao ser questionado se há preconceito e racismo no Brasil, respondeu que

esta óbvia pergunta não responderia, mas sim como acabar com esta evidência. “Esta erradicação acontece através dos conhecimentos políticos e a socialização do povo negro”.

“O que pretendo com a ascensão política do negro é que a sociedade brasileira não prescindir do talento e inteligência. Sinta que pode ser útil ao desenvolvimento do País e, particularmente, à comunidade afro-brasileira, inclusive no poder”, explica.

A grande força está no voto, afirma Camargo e reforça “ele é instrumento democrático que permite atingir o poder”, e não se intimida em dizer que seu grande feito foi sacudir o negro politicamente.

Assim como na política, o deputado, como ainda é chamado pelos que o acompanharam na carreira, conclui que “o negro tem direito a tudo igualmente, afinal contribuiu igualmente pela construção do País”.



Novo Campus Senac com 120 mil m².
A gente muda de lugar na cidade,
você muda de lugar no mercado e
o país muda de lugar no futuro.

Cursos de graduação, pós-graduação,
extensão e mestrado.

0800 883 2000
www.sp.senac.br

senac
 são paulo

TROFÉU RAÇA NEGRA 450 ANOS DE SÃO PAULO FECHA PATROCINADORES E ELEGE OS MELHORES EM ALGUMAS CATEGORIAS

A entrega do Troféu Raça Negra, que acontecerá dia 12 de novembro, tem mobilizado pessoas do Brasil inteiro. Segundo a diretora geral do evento, Ruth Lopes Costa, mais de 100 cartas chegam por dia na organização do evento e na redação da Revista Raça, um dos parceiros do troféu. “As cartas vêm do país inteiro” afirma Ruth.

Além das cartas enviadas com os cupons encontrados na revista, o voto popular também pode ser dado pelo site do troféu www.trofeuracanegra.com.br. Além da escolha dos premiados, o cupom serve para selecionar 50 leitores para participarem do evento e -entre os selecionados- duas pessoas vão ao jantar de gala após a entrega do troféu aos premiados.

“Esse foi o modo que achamos para a participação da população em geral durante o evento, que será fechado para convidados”, diz Ruth. “Dos cerca de 1200 lugares da Sala São Paulo, praticamente todos já estão fechados”.

Com relação à última edição do Troféu, em 2000, a diferença é a criação de duas novas categorias: Conjunto da Obra e Contribuição ao Tema. “As escolhas dos premiados nessas categorias seriam por unanimidade, por isso, a comissão organizadora decidiu não colocar em votação”. Declara Ruth.

Contando com a apresentação de personalidades, como a ex-miss Brasil Deise Nunes, o ator Nill Marcondes e a radialista Patrícia Liberato, a entrega do troféu traz entre os premiados: Alexandre Pires, Jamelão, Racionais MC's e a cantora Elza Soares, na categoria conjunto da obra.

Os cantores Tim Maia e Wilson Simonal receberão homenagens póstumas, com respectivos troféus entregues aos seus filhos, Léo Maia e Simoninha.

Na categoria Contribuição ao Tema, personalidades negras e não-negras serão premiadas pela contribuição na valorização e inclusão do negro brasileiro.

Segundo a direção, o evento conta com alguns parceiros que disputaram o patrocínio do mesmo, orçado em R\$ 560 mil e aprovado pelo Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet, entre eles: Sesc, Nestlé e Vasp. “Ainda temos algumas cotas de patrocínio para participar do evento, que é sucesso de mídia. Podemos dar mais detalhes através dos telefones 3228-5250 ou 3326-2440”. A organização agendou, paralelamente à premiação, um almoço de confraternização, dia 12 de novembro no bar Brahma, em São Paulo.



■ Equipe Organizadora do Troféu Raça Negra – Da direita para a esquerda, Ruth Lopes (diretora organizacional), JC Santos (fotógrafo), Willian Xavier (assistente de produção), Vânia Valentim (produtora) e Renata Reis (assistente de direção).

Além das cartas enviadas com os cupons encontrados na revista, o voto popular também pode ser dado pelo site do troféu www.trofeuracanegra.com.br.

PARCEIROS



UM COPO QUASE CHEIO

Marco Aurélio Mendes de Farias Mello
Ministro do Supremo Tribunal Federal

por:



Recentemente, a cena política brasileira foi sacudida por alguns episódios em nada elogiáveis que resultaram, além da troca de injúrias habitual sempre que os ânimos se acirram em demasia, no desgastado expediente de ressuscitar fantasmas relacionados com o regime ditatorial e seus odiosos métodos.

Ora, ora, senhores, longe de nós que qualquer vento forte se transforme de imediato em terrível tufão. As comparações estapafúrdias, por totalmente descabidas, devem ser rechaçadas com firmeza, por se afigurarem como autêntico desrespeito às conquistas de todos os brasileiros, a exemplo do bem consolidado Estado Democrático de Direito, insuspeita garantia constitucional que já não permite qualquer espécie de questionamento sem que a dúvida signifique uma ofensa. Senão, vejamos:

A ninguém é dado negar que as instituições funcionam, ainda que haja muito por fazer para melhorá-las. Sim, o Judiciário é moroso e até mal-aparelhado. Não obstante, só no ano passado e para citar apenas o caso do Supremo Tribunal Federal, foram decididos mais de 110.000 processos, sem contar os notórios resultados da atuação dos juizados de pequenas causas. No Legislativo, não se pode ignorar que, apesar de o processo legislativo ser complexo e por vezes demorado, nos últimos anos, instrumentos como o Código de Defesa do Consumidor e o Código Nacional de Trânsito representaram avanços substanciais na construção da cidadania. No Executivo, mesmo que o sistema presidencial no Brasil peque por uma excessiva centralização de poder, tanto na esfera municipal, estadual ou federal, paulatinamente o país assume o papel a si reservado entre os grandes da economia mundial. Posto isso, por que o pessimismo, filosofia que definitivamente não combina com a bem-humorada índole da terra brasileira? Por que ultimamente essa contraproducente propensão para enxergar as coisas pelo lado mais desfavorável, de ver sempre o copo quase vazio, ao invés de meio cheio?

A resposta a essa indagação talvez esteja no mau costume de alguns arautos da “verdade” de ressaltar sempre, por meio dos veículos de comunicação de massa, a face menos nobre da notícia, a interpretação mais lesiva dos fatos, como aconteceu na última quinta-feira santa, quando um canal de televisão patrocinou extensa reportagem sobre a “revoada” dos deputados e senadores na noite que antecedeu o feriado, como se houvesse nisso algo de ilegal. Não custa lembrar que, há poucos anos, o usual seria a ausência de parlamentares durante toda a semana - isso sim, abominável. Das melhorias ninguém fala, como se não existissem. Tornamo-nos uma nação de queixosos, circunstância que também deixa antever um aspecto positivo, já que reflete a salutar exigência do cidadão por direitos básicos: reclama bons serviços, porquanto tem consciência de que a contrapartida do pagamento de impostos há de ser

necessariamente o alcance do bem-estar social. Estamos longe disso, infelizmente, mas nem assim cabe defenestrar as autoridades públicas e as instituições nacionais – “não se há de matar a galinha porque um ovo apodreceu”. Por ser caixa de ressonância e exercer decisiva influência na opinião nacional, a mídia deveria contribuir cada vez mais para aumentar a historicamente reduzida auto-estima dos brasileiros. Crescemos sob o estigma de que fomos colonizados pelo que resultou de uma mistura indigesta: brancos criminosos - por isso condenados ao degredo - e negros caçados selvagememente e escravizados - portanto, rudes e rebeldes - teriam se miscigenado com índios indolentes e obtusos - porque teimosamente se recusaram a uma aculturação malévola e covarde. Essa lição disparatada foi-nos incutida desde os primórdios e está no nosso inconsciente coletivo. Daí talvez a razão pela qual supervalorizamos tudo que é importado e cultivamos o vício de achar que nada do que é daqui presta, mormente a classe política. Nem sempre foi assim. Houve um tempo em que a propaganda oficial era nítida e propositalmente ufanista, que levou à alienação de muitos. Ao fim e ao cabo, o bolo cresceu, mas não foi repartido, e a desigualdade se aprofundou, mostrando-se inaceitáveis os índices que mensuram a distribuição de renda no País. De novo, no entanto, é preciso voltar ao meio, onde está a virtude, segundo Aristóteles. Nem o derrotismo contraproducente, nem o ufanismo enganador. Basta ver a realidade com olhos limpos de ideologias vãs. Basta valorar o que se conseguiu, sem se encastelar no mau hábito do conformismo. O amadurecimento do processo democrático brasileiro é visível e irreversível, o que bem reflete a posição dos brasileiros em relação ao cotidiano político do País. Ao contrário do que muitos apregoam (...) a população está atenta aos movimentos políticos, que explica a antecipação das campanhas à sucessão municipal deste ano e o imediato reflexo dos acontecimentos na opinião pública (...). Daí a extrema importância das eleições que se avizinham e que possibilitarão a renovação dos quadros políticos. Neste ponto, mais há que se rechaçar tão estranho pessimismo, pois em qual país do mundo cem milhões de votos são apurados em 24 horas? Com o adendo de que ninguém pode questionar a lisura do processo eleitoral, o que em muito reforça no cidadão a vontade de participar (...).

Por outro lado, se contarmos com o fato de que a quase totalidade (de acordo com o Ministério da Educação, a taxa de escolarização líquida, na faixa de 7 a 14 anos, é de 95,8%, em 1998) de crianças matriculadas hoje na escola haverá de se transformar, em poucos anos, em cidadãos mais cômicos e, portanto, mais exigentes quanto aos próprios direitos, não há como deixarmos de concluir que o copo está mesmo quase cheio. Se o Brasil acreditar, o “Brazil” folcloricamente risonho se tornará efetivamente uma nação de fato e de direito mais feliz.



NA RETA FINAL

por:
Zulmira Felício

Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e Comendador da Afrobras, Álvaro Lazzarini recebeu a AFIRMATIVA para uma entrevista onde revela como serão as eleições na maior corte eleitoral do País. É ex-corregedor do Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil, Diretor da Escola Judiciária Eleitoral Paulista - EJEJ/TRE-SP, Professor aposentado de Direito Administrativo na Academia de Polícia Militar do Barro Branco. Associado-colaborador do Instituto dos Advogados de São Paulo. Membro do Conselho Deliberativo do Instituto Pimenta Bueno - Associação Brasileira dos Constitucionalistas. Acadêmico titular da Academia Paulista de Magistrados. Acadêmico perpétuo da Academia Paulista de Letras Jurídicas e membro da IACP - International Association of Chiefs of Police (USA). Autor das obras Código Penal Militar, Código de Processo Penal Militar, Estatuto dos Militares e Constituição Federal (5ª edição), Estudos de Direito Administrativo (2ª edição) e Temas de Direito Administrativo (2ª edição).

AFIRMATIVA - Como presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, divulgue os números do maior colégio eleitoral do Brasil.

ÁLVARO LAZZARINI - Grande é o universo do eleitorado paulista (27.055 milhões) que corresponde a mais de 20% dos eleitores do País. Somente a capital (7.771 milhões) é o quinto maior colégio eleitoral e, no interior, temos 19.283 milhões de eleitores. No Brasil, o total com direito a voto é de 121.391.630 milhões de pessoas. O número de zonas é de 42 na capital, 359 no interior e 401 em todo estado.

AFIRMATIVA - As mulheres são a maioria entre os eleitores paulistas?

ÁLVARO LAZZARINI - Um pouco a mais, na cidade, temos 13.909.400 milhões de mulheres, enquanto os homens somam 13.066.287. Um fato curioso, há 79.327 mil pessoas que não identificaram sexo...

AFIRMATIVA - Quantos candidatos participam das eleições em São Paulo?

ÁLVARO LAZZARINI - Na capital disputam a prefeitura 14 candidatos e 1.265 à Câmara Municipal de Vereadores, sendo que o número de vagas oferecidas na cidade é de 55 e no estado 6.248. No estado são 63.450 candidatos a vereador e 2.166 a prefeitos. As vagas para vereador são 6.248.

AFIRMATIVA - O sr. pode destacar os fatos mais importantes que envolvem as preliminares das eleições?

ÁLVARO LAZZARINI - O dia das eleições é o dia "D". No entanto, o preparo tem início no final da eleição anterior. Em novembro de 2002, os presidentes do Colégio de Corregedores se reuniram em Florianópolis para o balanço final. De negativo, reconhecemos as filas que se formaram nas seções com mais de 500 eleitores. Por outro lado, o fato não se verificou no segundo. Mesmo assim, nesse caso, a Justiça Eleitoral definiu que cada seção deverá ter no máximo 400 eleitores.

AFIRMATIVA - A urna eleitoral eletrônica é hoje modelo de referência para muitos países?

ÁLVARO LAZZARINI - A urna eletrônica teve um grande avanço. A primeira experiência foi em 1996 em municípios com mais de 200 mil eleitores. No ano 2000, as eleições já estavam informatizadas em quase 100% em todo o País. A urna virou modelo de referência em países da América Latina, despertando também o interesse de países

da América do Norte e da Europa. Em outubro, ela será utilizada no Equador. Nosso objetivo não é comercializar, mas sim transmitir a tecnologia. A urna dá segurança total.

AFIRMATIVA - O que o sr. diz sobre a poluição visual que toma conta da cidade resultado da propaganda eleitoral?

ÁLVARO LAZZARINI - A lei permite a fixação de placas, faixas e assemelhados em viadutos, passarelas, pontes e postes públicos que não sejam suportes de sinais de tráfego, desde que não lhes cause dano, dificulte ou impeça o seu uso ou o bom andamento do trânsito. Os partidos precisam estar cientes do que é permitido ou não, pois as multas oscilam de R\$ 5.320,50 até R\$ 15.961,50.

AFIRMATIVA - O sr. é favorável a proposta do deputado federal Michel Temer que defende a punição a quem não cumpre as promessas de campanha?

ÁLVARO LAZZARINI - Na OAB houve um simpósio sobre a valorização do voto e a ética na política, na época o Michel Temer era pré-candidato e lançou a proposta e eu estou de pleno acordo.

AFIRMATIVA - Na sua opinião o que precisa ser mudado na Lei Eleitoral?

ÁLVARO LAZZARINI - Ao invés de serem revertidas para os partidos, as multas eleitorais deveriam vir para os custos eleitorais. Só para se ter uma idéia, os custos da eleição são muito grandes, cerca de R\$ 24 milhões. Temos um verdadeiro exército de pessoas envolvidas no processo eleitoral ao redor de 353 mil. Um eleitor em São Paulo custa R\$ 3,76, enquanto em Roraima R\$ 34,76, devido às distâncias e os custos adicionais (meios de comunicação em geral). No País, a média é de R\$ 6,76 para cada eleitor.

AFIRMATIVA - Qual a mensagem que o sr. deixa ao eleitor brasileiro?

ÁLVARO LAZZARINI - Que o eleitor exerça o direito do voto, exercite a sua cidadania. É através do voto que vamos eleger os nossos dirigentes. E, não se deixe enganar, denuncie se for o caso.



CANDIDATOS A VEREADORES DE SÃO PAULO, NEGROS E NÃO NEGROS QUE TÊM PROGRAMAS VOLTADOS À EDUCAÇÃO E À COMUNIDADE NEGRA

A luta pela participação política dos afro-descendentes começou há muito tempo. Desde a década de 30, com as militâncias da Frente Negra Brasileira, passando pela eleição e re-eleição do Deputado Adalberto Camargo, muitas batalhas foram travadas.

Hoje a população afro-brasileira tem plena liberdade para exercer seus direitos cívicos e escolher, junto com os demais cidadãos brasileiros, seus governantes. Mas muitos direitos ainda têm que ser conquistados e é necessário que cada brasileiro vote de maneira consciente e posteriormente cobre seus candidatos. No caso dos afro-descendentes é importante saber a política específica de cada candidato ao tratar dessa questão, que tem exigido uma revisão por parte de toda a sociedade.



VICE- PREFEITA ELISA LUCAS RODRIGUES

METAS - Candidata à vice-prefeita na cidade de Barretos, interior de São Paulo, Elisa Lucas foi presidente do PSDB em dois mandatos; É primeira

suplente do PSDB na câmara dos vereadores de Barretos e no ano de 2003 foi eleita a primeira mulher a assumir o Conselho Estadual da Comunidade Negra.

VEREADORES THOBIAS DA VAI-VAI – PTB – 14714

Educação, Trabalho e Cultura.

METAS - Lutar pela capacitação profissional através de convênios com o FAT, Sindicatos e outras entidades como o Sebrae, por exemplo. Cobrar das autoridades competentes, a melhora na qualidade do ensino fundamental, pela reciclagem dos professores, pela alfabetização de adultos. Trabalhar pela Cultura e pela arte popular brasileira, maior incentivo aos artistas e propor leis de incentivo para manter a música ao vivo na cidade.

LÉIA DA UESP - PPS – 23045

Luta em defesa da cultura popular e do direito ao lazer e diversão do povo paulistano, em especial o povo da periferia.

METAS - Educação pública e de qualidade garantindo currículos escolares e materiais didáticos que respeitem as diferenças de gênero, etnia, faixa etária, condições física, mental e social, de orientação sexual, religiosa, ideológica e de origem; Priorizar a educação infantil (creches e pré-escolas); Criar e



O endereço da diversidade, da expressão e da interação.

Oficina de literatura, debates, laboratório de difusão científica, grupos de interesse em atividades físicas, web-arte, revistas on-line e muito mais, para todas as idades. Este é o portal da criatividade e da informação, onde você pode contemplar, interagir e criar. Você também fica sabendo de tudo o que acontece nas unidades do SESC São Paulo, escolha o seu programa e ainda convida, on-line, os amigos para ir junto.

O novo portal espera por você. Seja bem-vindo: www.sescsp.org.br

SESC SP

implementar medidas de ações afirmativas para a população afro-descendente e indígena, visando a inclusão na educação formal e informal; Desenvolver projetos de educação informal como programas extracurriculares, de desporto, lazer e cultura; Implantação da educação sexual nas escolas com ênfase na prevenção da gravidez na infância e adolescência e na prevenção de DST/AIDS;



LEANDRO DE ITAQUERA – PSDB – 45600

Concentrar o trabalho legislativo na inserção do negro no mercado de trabalho.

METAS - Investir em ações educacionais profissionalizantes; Fiscalizar as ações da Prefeitura nas questões que envolvam os negros e as camadas mais pobres;

CLAUDETE ALVES – PT - 13777

Defesa de políticas públicas que promovam a qualidade da educação, o respeito aos direitos humanos e o combate ao racismo.

METAS - Aprovação do projeto de lei que prevê a inclusão da matéria "História Geral da África e do Negro no Brasil", no currículo escolar público e privado; Instituir o S.O.S racismo na cidade de São Paulo; Transformar em Lei a criação do Museu da História e Cultura Africana e dos afro-brasileiros; Implementação de cotas de 30% de artistas e modelos negros nos filmes e peças publicitárias encomendadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo;



ADALBERTO CAMARGO JR. – PP – 11232

Conscientizar a comunidade negra e obter o voto dos eleitores negros para os candidatos negros.

METAS - Lutar para a implantação imediata da lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas; Angariar votos da comunidade negra para suplementar a demanda de políticos negros no legislativo; Trabalhar a conscientização da comunidade através de abordagens junto às escolas públicas e privadas para participar da política de maneira efetiva; Salientar políticas que têm como meta o direito dos negros e seu reconhecimento na cultura nacional.



CRISTINA REZENDE - PCDOB – 65102

Lutar por um número cada vez maior de mulheres legislando,

pelas necessidades específicas do grupo.

METAS - Total e real igualdade de condições e oportunidades para mulheres nas comunidades em que estão inseridas;

Lutar para que a mulher possa trabalhar em locais mais próximos de casa e assim passar menos tempo fora; Trabalhar para que as entidades que trabalham com mulheres sejam fortalecidas; Lutar para formar e educar uma família, com a verdadeira noção do que é cidadania, através também da educação ambiental; Lutar para que a educação seja tratada como prioridade, principalmente nas escolas de periferia onde o número de crianças e adolescentes que ficam sem vagas ainda é algo muito comum; Lutar pela criação de uma Universidade Municipal, priorizando o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas que residam em bairros distantes, que venham de famílias com pouco poder aquisitivo e afro-descendentes.



ÁLVARO AOÁS – PT – 13001

Valorização do Centro de São Paulo

METAS - Fortalecer o Centro e restabelecer a memória da cidade São Paulo como Capital Cultural e Econômica do Brasil, que significa valorizar todos aqueles vindos de toda a parte do Brasil e do mundo ajudaram a construir a cidade paulistana; Pretende levar esse Projeto de Revitalização Urbana para todos os bairros de São Paulo.



MARCELO LOBO – PSB – 40333

Contemplar a universalização do ensino e a garantia de vagas suficiente para todas as nossas crianças.

METAS - Investir em educação para diminuir o déficit de vagas no ensino fundamental, que ultrapassa o número de 200 mil crianças; Criar projetos educacionais que deleguem atenção especial à população negra, principalmente através da formação de convênios com ONG's que desenvolvam trabalhos com a população afrodescendente.



Nota da Redação - Outros candidatos foram contatados pela Afirmativa, mas não enviaram seus programas ou fotos.

Tietê

festa de São Benedito



São Benedito, o santo milagreiro e protetor de negros e oprimidos.

No município paulista de Tietê, a 140km da capital, realiza-se anualmente no último domingo do mês de setembro, a tradicional festa de São Benedito. Esta festa, que hoje reúne milhares de pessoas, é fruto da luta desigual travada por um grupo de escravos negros, humildes e corajosos, contra o clero e a sociedade burguesa de antigamente que não admitia a hipótese de cultuar um santo negro, venerado por pretos pobres. Mais tarde esse grupo corajoso de homens e mulheres negras fundou a irmandade de São Benedito, com objetivo de angariar fundos entre seus membros, para construir a igreja do santo do mesmo nome. A história registra que em 1871, os bravos escravos, que encontravam forças e muita fé em São Benedito, ajudavam na construção da igreja, à noite, depois do trabalho pesado. É por isso que em certo trecho da oração de São Benedito se diz: "São Benedito, livrai-me de todo tipo de escravidão, da ignorância dos homens, concedei-me a graça divina" Benedito, "O negro Dito" - o mouro, como era também conhecido, nasceu na aldeia de San Filadelfo, na Sicília / Itália, em 1526. Filho de escravos de origem etíope, era analfabeto, foi pastor de ovelhas, lavrador e cozinheiro. Ainda menino foi para trabalhar na cozinha dos eremitas da ordem de São Francisco de Assis. Por sua dedicação e sapiência foi elevado ao grau de superior do convento. Mesmo assim, contra sua vontade, foi obrigado a transferir-se para o convento dos capuchinhos, para trabalhar mais uma vez como cozinheiro. Serviu e alimentou o clero por 42 anos. Professou votos de pobreza, ajudava pobres e oprimidos, andava descalço e dormia no chão sem cobertas. Morreu em 04 de abril de 1589, aos 63 anos. Após 218 anos foi finalmente canonizado em 1807.

A FESTA

As festas de São Benedito acontecem em muitas cidades brasileiras. Há uma entretanto que merece registro, dado ao seu colorido étnico e o inconfundível cheiro de brasilidade: a de Tietê, município fundado em 1842.

COMO CHEGAR A TIETÊ?

Partindo-se da capital no sentido interior, o caminho mais fácil é pela rodovia estadual Castelo Branco. Mistura-se o sagrado com o profano, o samba e o reggae, capoeira e black music. Sons por todos os lados e para todos os gostos. Com pouco mais de 33 mil habitantes Tietê transforma-se numa mini metrópole. O comércio local chega a faturar, em um único dia, o que habitualmente demoraria 90 dias de trabalho.

SERVIÇOS

Tietê não possui uma infra-estrutura básica e organizada para receber os turistas de um dia. A prefeitura de Tietê disponibiliza banheiros públicos.

A CIDADE

A cidade de Tietê tem casarões construídos em estilo colonial (séc. XIX), que vai desde o bandeirantismo ao ciclo da produção cafeeira, ápice da chegada dos imigrantes italianos, que substituíram a mão de obra escrava. O município dispõe de hotéis e pousadas, restaurantes e churrascarias. Na parte baixa da cidade (beira rio) há ambulantes que vendem hot-dog, sanduíches de pernil, água de côco etc. Nesta área o samba também rola solto. Vale a pena conferir.

O QUE LEVAR

A caminhada costuma ser longa, portanto vista-se confortavelmente, com roupas leves e sapatos adequados, pois o calor é intenso. Leques, bonés, sombrinhas, são para alguns, indispensáveis, sobretudo para as crianças. Beba muito líquido.



A PROCISSÃO

No final da tarde, se prepare para reverenciar o santo da casa, vista-se adequadamente, e reze com louvor por você e os seus, mas sobretudo para que São Benedito o abençoe em seu caminho de volta, pois no ano que vem terá mais. E você, que já provou da água de Tietê, certamente voltará. Boa sorte!



Osmar Teixeira Gaspar, é diretor da Allmar Turismo - São Paulo tel/fax 011-5581-4682

CURSAR UMA UNIVERSIDADE PARA MUITOS DE NÓS AINDA É UM ENORME DESAFIO. QUANTAS BARREIRAS TEMOS QUE ENFRENTAR!

Ainda é comum em nossas famílias de origem, sermos o primeiro e não raro, o único membro da família com curso universitário. Facilmente deparamos com um sorriso de satisfação e orgulho nas apresentações: "este é o meu filho advogado", "está é a minha irmã advogada".

Sabemos que as soluções dos nossos problemas enquanto negros na sociedade brasileira, não estão apenas em cursar uma universidade, mas não podemos negar que para muitas gerações o estudo acadêmico traz o significado de possibilidade de liberdade. Entretanto, nossas experiências nos apon-

tam para um percurso permeado de inúmeros obstáculos, dúvidas, angústias, ansiedades propícias de um processo de mudanças.

Temos expectativas e medo de não conseguir correspondê-las. Afinal, estamos diante de um novo papel social que é constituído por uma história individual e coletiva. Somos tocados de diferentes formas e passamos pelo exercício diário de provar ao outro e a nós mesmos que somos capazes de transitar pelo mundo da academia e buscarmos os nossos interlocutores. Nesta perspectiva, idealizamos e criamos o NAP-

por:
Maria Célia Malaquias
Psicóloga e mestre em psicologia social



Núcleo de Apoio Psicológico da Faculdade Zumbi dos Palmares, que se propõe a ser um espaço para acolher as possíveis demandas emocionais advindas do processo de estudante universitário.

Somos uma equipe de psicólogas e, movidas pelas nossas histórias pessoais e profissionais, colocamos nossas experiências profissionais a serviço daqueles que adentraram neste novo universo de conhecimento e desejamos ser parceiras deste processo.



Homem X Natureza

Um não vive sem o outro
A combinação é perfeita.

www.primorossi.com.br

EMPRESA SOLIDARIA
SOS POVOS
DA MATA ATLÂNTICA

Primo Rossi

RESPEITO.

ESSA É A MARCA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

ESPERANÇA

PARA OS CIDADÃOS QUE MAIS PRECISAM.

Os programas Viva Leite e Renda Cidadã, as Frentes de Trabalho e os restaurantes Bom Prato ajudam famílias de baixa renda a terem uma vida melhor.



RESPONSABILIDADE

PARA CUIDAR DA SEGURANÇA DA POPULAÇÃO.



Mais 20 mil policiais nas ruas, 11 mil novas viaturas e uma polícia mais forte e bem treinada: é o esforço para proteger o cidadão e combater a criminalidade.

TRANSPARÊNCIA

NA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO.

A Bolsa Eletrônica de Compras, o Pregão Presencial e o Centro Integrado de Administração do Estado são exemplos de economia e seriedade no uso do dinheiro público.



DISPOSIÇÃO

PARA TRABALHAR E GERAR TRABALHO.



Obras de expansão do Metrô e Projeto Integração Centro da CPTM: melhoria nos transportes. Projeto Novo Tietê: a maior obra de saneamento do país. Mais desenvolvimento e postos de trabalho para São Paulo.

PERSPECTIVAS

DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA.

O apoio às micro e pequenas empresas, a redução de impostos, o incentivo à exportação e grandes obras em todo o Estado ajudam a criar novos postos de trabalho.



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ



■ José Vicente e o reitor da USP, Adolpho José Melfi

GRANDES ENCONTROS CONTARAM COM PARTICIPAÇÃO DA ZUMBI

Dois grandes encontros de universidades nacionais e internacionais aconteceram em São Paulo, em julho, e a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares esteve em ambos, representada por José Vicente, superintendente do Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior. O 14º Encontro das Universidades de Língua Portuguesa, que reuniu mais de cem universidades públicas e privadas, abordou diversos assuntos como a possibilidade de concessão de bolsas de estudo em áreas estratégicas para alunos. A 12ª Conferência Geral da Associação Internacional de Universidades (IAU) reuniu várias instituições de ensino superior do país, além de 300 do exterior, e teve como tema "A riqueza da diversidade: o papel das universidades na promoção do diálogo e do desenvolvimento". Nos eventos, José Vicente apresentou a Zumbi dos Palmares e alguns países se mostraram interessados em fazer convênios. As negociações para isso já tiveram início.

PRESIDENTE DA CUT CONHECE PROJETO

O presidente nacional da CUT – Central Única dos Trabalhadores, Luís Marinho, esteve na sede da faculdade Zumbi dos Palmares, em reunião com José Vicente, superintendente do Instituto Afro Brasileiro. Marinho disse achar o projeto da Zumbi muito importante e que o levará ao conhecimento do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e do Ministro da Educação, Tarso Genro.



■ Presidente da CUT Luís Marinho

PRÉ-VESTIBULAR NOTURNO

Devido à grande procura, está em funcionamento o curso pré-vestibular noturno, com as turmas do semi-intensivo. A mensalidade é de apenas R\$ 50, já incluindo o material do pré-vestibular, em parceria com o OBJETIVO e com a FIA/USP. As aulas estão sendo ministradas na sede da Zumbi dos Palmares, das 19h30 às 22h30, desde o dia 30 de agosto. Agora o número de estudantes do cursinho comunitário já soma 250.

APOIO PSICOLÓGICO

As inscrições para o apoio psicológico, coordenado pela Mestre em Psicologia Maria Célia Malaquias, do Núcleo de Assistência Psicológica da Faculdade Zumbi dos Palmares, estão abertas aos alunos. A terapia é gratuita e tem como objetivo a inclusão do negro e afro-descendente na sociedade, inclusive trabalhando a auto-estima. A abordagem será a psicoterapia psicodramática, na qual se aplicam, por exemplo, o trabalho com discurso, a comunicação corporal e a dramatização. **Outras informações com Keila: 3326-4149.**

VISITAS NA ZUMBI

A Faculdade Zumbi dos Palmares recebeu a visita de professores de universidades norte-americanas, Patrick Bellegarde Smith, da Universidade de Wisconsin, e Amílcar Shabbazz, da Universidade do Alabama. No encontro, trouxeram experiências sobre as políticas educacionais americanas, destinadas

ao negro, e a exploração deste cidadão, além de conhecer o projeto pioneiro da Faculdade Zumbi dos Palmares.

VESTIBULAR 2005

As inscrições para o vestibular 2005 vão de 27 de setembro a 21 de novembro. São oferecidas 400 vagas para o curso de Administração, nas habilitações em Administração Geral, Financeira, Comércio Eletrônico e Comércio Exterior. O exame é em 27 de novembro e as aulas começam em fevereiro. Para participar é necessário ter concluído o Ensino Médio. **Inscrições na sede da faculdade, à Rua Pedro Vicente, 232, metrô Armênia - Tel.: (11) 3228-1981 / 3228-2063.**

CURSO DE INGLÊS AOS SÁBADOS

Ainda há tempo para inscrever-se no curso de inglês da Zumbi que teve início em agosto. As aulas acontecem aos sábados, das 13h30 às 16h30. Cada módulo tem a duração de seis meses e o curso completo dura quatro anos. O valor da mensalidade é de R\$ 50,00 e a inscrição R\$ 15,00. **Inscrições na sede da faculdade, à R. Pedro Vicente, 232, metrô Armênia - Telefone: (11) 3228-1981 / 3228-2063.**

SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO

De 20 a 22 de setembro acontece a Semana de Administração dos alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares, a fim de proporcionar reflexão, visão contemporânea do curso e perspectivas de exercício da gestão nos diversos âmbitos. De acordo com o diretor da faculdade, Joshua Onome Imoniana, participam palestrantes renomados, como o Prof. Dr. Paulo Januzzi, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, consultor do IBGE, e a Profª Dra. Lucy Aparecida de Sousa, da Unicamp e diretora da Associação Brasileira de Mercado de Capitais. No dia 20 a Secretária da Cultura, Claudia Costim, proferirá uma Aula Magna aos alunos. Durante os dias do evento, a psicóloga Maria Célia Malaquias coordenará um grupo terapêutico específico para os alunos, utilizando a psicoterapia psicodramática.

UNIMEP VISITA A ZUMBI PARA DAR APOIO ADMINISTRATIVO

Uma comissão da Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba, presidida pelo prof. Almir de Souza Maia, diretor geral do IEP - Instituto Educacional Piracicabano, esteve na Zumbi dos Palmares em reunião com toda a diretoria da faculdade e do Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior. O objetivo da reunião foi prestar uma consultoria à Zumbi em todas as suas áreas administrativa e acadêmica. Após o levantamento inicial, foi marcada uma nova reunião do grupo, desta vez na sede da Unimep, em Piracicaba.



PROCESSO SELETIVO

2005

Inscrições Abertas



**Viva a Diversidade.
Você pode!**

*Mais que um Curso de Administração,
a Zumbi dos Palmares é um espaço para você vivenciar
os valores da diversidade, se tornar um empreendedor,
gerir negócios, ser um profissional de sucesso!*

D&TCom

**Vagas Abertas para o período
noturno dos cursos de:**

**Administração Geral
Administração Financeira
Comércio Exterior
Serviços e Comércio Eletrônico**

INSCRIÇÕES

**Faculdade Zumbi dos Palmares
Rua Dr. Pedro Vicente, 232
ao lado da Estação Armênia
do Metrô**

**De 27 de setembro a
21 de novembro de 2004**

**BOLSAS DE ESTUDO
UNIP-APAESP**

A UNIP tem um acordo com a
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ALUNOS
DO ESTADO DE SÃO PAULO -
APAESP - para a concessão de
bolsas de estudo em
seus cursos.

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

Transforme seu potencial em realidade,
possibilite seu sucesso profissional

PROCESSO SELETIVO SETEMBRO

**Vagas para
o 1º semestre
de 2005**

PROVA TRADICIONAL

2 opções de data:
18 ou 25 de setembro

PROVA POR AGENDAMENTO
até 24 de setembro

Inscrições abertas

CURSOS SUPERIORES TRADICIONAIS

- Administração
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciência da Computação
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Desenho Industrial
- Direito
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia
- Farmácia e Bioquímica
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Hotelaria
- Jornalismo
- Letras
- Marketing
- Matemática
- Moda
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Propaganda e Marketing
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Relações Internacionais
- Secretariado
- Sistemas de Informação
- Turismo
- Veterinária

CURSOS SUPERIORES DE MENOR DURAÇÃO - 2 ANOS

- Comércio Exterior
- Desenho Técnico
- Designer Gráfico
- Designer Multimídia
- Empreendimentos de Saúde
- Empreendimentos de Turismo e Hotelaria
- Fotografia Digital
- Gerenciamento de Redes
- Marketing
- Moda, Estilo e Design
- Negócios Empresariais
- Pequenas e Médias Empresas
- Recursos Humanos
- Sistemas de Informação
- Video Digital
- Web Design